

ALIMENTO  
DIÁRIO



SÉRIE:

*Galatas*

---

O ÚNICO evangelho:  
O evangelho *DE CRISTO*

# O OUVIR DA FÉ

PEDRO DONG



© 2025 Editora Árvore da Vida

## **Gálatas - O único evangelho: O evangelho de Cristo – Livro 2**

Título deste volume:

**O ouvir da fé**

1ª edição - maio/2025 - 65.000 exemplares

Publicado também em  
espanhol, inglês, coreano, francês, italiano e alemão.

Proibida a reprodução total ou parcial  
deste livro sem a autorização escrita dos editores.

Todos os direitos reservados à Editora Árvore da Vida

Editora Árvore da Vida  
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 137 - Butantã  
05581-000 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 3723-6000  
[www.arvoredavida.org.br](http://www.arvoredavida.org.br)  
Impresso no Brasil

---

### **CITAÇÕES BÍBLICAS**

---

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª Edição, salvo quando indicado pelas abreviações:

**ARC** - Almeida Revista e Corrigida

**BJ** - Bíblia de Jerusalém

**BJC** - Bíblia Judaica Completa

**IBB** - Rev. Imprensa Bíblica Brasileira

**KJA** - King James Atualizada

**lit.** - Tradução literal do original grego ou hebraico

**NAA** - Nova Almeida Atualizada

**NVI** - Nova Versão Internacional

**VR** - Versão Restauração

## PREFÁCIO

“Quando a tua Palavra foi encontrada, eu comi cada frase e as digeri em meu íntimo; elas me nutrem dia após dia, são minha satisfação e júbilo maior; porquanto teu Nome foi invocado sobre mim, isto é, pertencem a ti” (Jr 15:16-KJA).

Mais do que um simples devocional, o *Alimento Diário* é um guia espiritual que o acompanhará diariamente em sua jornada de fé, nutrindo sua alma e iluminando seu caminho. Este livro oferece para cada dia uma porção da revelação da Palavra de Deus, com o propósito de renovar, avivar, firmar e tornar sua mente frutífera por meio da imersão na palavra profética.

Em cada página, você encontrará palavras de vida e edificação, que conectarão sua vida e seu viver com a realidade do reino dos céus, não importando em que estágio você se encontre em sua jornada de fé.

Ao longo das páginas deste volume, você descobrirá os verdadeiros tesouros da palavra profética destrancados e dispensados a nós, a igreja, o Corpo de Cristo.

O *Alimento Diário* é mais do que um livro, é uma palavra que nos governa e nos permite andar nos caminhos do Senhor a cada dia. Esperamos que você encontre nestas páginas a inspiração e a conexão espiritual que você procura, e que as mensagens proféticas aqui contidas lhes sejam uma fonte constante de amor, luz, direção e encorajamento.

Que o *Alimento Diário* lhe seja uma bênção e uma ferramenta para sua imersão diária na palavra profética! Essa palavra vai dar um sabor especial para sua vida em todos os sentidos.

Os editores.



ASSIM QUE SE LEVANTAR...

**antes** de qualquer outra coisa, faça uma respiração da vida, invocando profundamente o nome do Senhor Jesus! Ao fazê-lo, jogue fora todos os temores, medos, tristezas e pecados, e receba o Senhor Jesus como vida, alegria, paz e encorajamento. Invoice: “ó Senhor Jesus!” várias vezes, durante todo o dia.

## SUMÁRIO

### **SEMANA 1: A FIDELIDADE DE PAULO QUANTO À VERDADE DO EVANGELHO – (Gl 2:1-14)**

Acesso ao  
vídeo da  
mensagem 5



Companheiros na obra do Senhor .....	5
As qualidades de um servo na obra de Deus.....	8
Suportar a pressão para preservar a verdade do evangelho .....	11
Libertos para servir em novidade de espírito.....	13
Permanecer firmes na verdade do evangelho.....	15
Tanto Pedro quanto Paulo viviam sob pressão.....	17
O caminho para suportar a pressão .....	20

### **SEMANA 2: A VERDADE DO EVANGELHO – (Gl 2:15-21)**

Acesso ao  
vídeo da  
mensagem 6



Não ceder às pressões e às influências da prática da lei .....	22
Receber vida por meio do Espírito de Deus.....	24
A maior tragédia da humanidade .....	26
A justificação vem por crer, e não por obras da lei .....	29
Não usar a própria capacidade para fazer a obra de Deus .....	31
Somos libertos pela lei do Espírito da vida.....	33
Viver pela fé no Filho de Deus pela palavra .....	36

### **SEMANA 3: AS OBRAS DA LEI OU O OUVIR DA FÉ – (Gl 3:1-5)**

Acesso ao  
vídeo da  
mensagem 7



A cruz de Cristo é o ponto central do evangelho .....	38
Ouvir diligentemente a palavra para cumprir os mandamentos de Deus.....	41
Deus nos concede o Espírito pelo ouvir da fé.....	45
Deus nos libertou da lei.....	48
A fé é o canal para acessar a esfera celestial.....	50
Finalmente estamos na esfera da fé .....	52
Dar liberdade ao Espírito .....	55

### **SEMANA 4: A BÊNÇÃO DE ABRAÃO – (Gl 3:6-14)**

Acesso ao  
vídeo da  
mensagem 8



A fé vem pelo ouvir da palavra de Cristo .....	57
Anda na Minha presença e sê perfeito .....	60
O obedecer é melhor do que o sacrificar.....	62
A intenção original de Deus: a fé.....	64
Abraão, o pai da fé.....	67
A bênção de Abraão: o Espírito prometido.....	69
O Espírito da verdade está em nós.....	71

**Leitura bíblica:**

At 9:26-28; 15:1-5; Gl 2:1-14

**Ler com oração:**

“A Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador” (Tt 1:4).

**COMPANHEIROS NA OBRA DO SENHOR**

Todas as pessoas já passaram ou passarão por situações de pressão ao longo da vida, as quais podem ser de natureza diversa: social, física, psicológica, laboral ou espiritual. A mensagem desta semana, “A fidelidade de Paulo quanto à verdade do evangelho” (Gl 2:1-14), está relacionada à pressão espiritual. Na igreja em Jerusalém, o apóstolo Paulo enfrentou forte pressão dos judeus que haviam crido no Senhor Jesus para deixar de pregar a verdade do evangelho. Eles não queriam que ele dependesse da palavra e do Espírito para fazer a obra de Deus, mas queriam que retrocedesse e se esforçasse no velho homem para isso. Podemos adiantar que Paulo não cedeu nem um milímetro a esse grupo de judaizantes, mas não podemos dizer o mesmo de Pedro. Nesta semana vamos aprofundar-nos nesse assunto e tirar valiosas lições para colocarmos em prática tanto em nossa vida pessoal quanto na igreja onde nos reunimos. Se você é um líder, aconselhamos que leia todo este conteúdo com bastante atenção e o aplique em seu serviço ao Senhor. Mas, antes de entrarmos nesse assunto propriamente dito, vamos falar sobre algo fundamental em nossa caminhada cristã: a necessidade de companheiros na obra do Senhor.

Após sua conversão, ocorrida por volta do ano 37, Paulo permaneceu em Damasco pregando a palavra. Nesse meio tempo, foi para as regiões da Arábia, de onde retornou novamente para Damasco, tudo isso num período de três anos, até chegar o momento em que Paulo e Barnabé decidiram subir a Jerusalém: “Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor. Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto. Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia” (Gl 1:18-21). Relato similar está também no livro de Atos (9:26-28).

Tempos depois, por volta do ano 50, Paulo retornou a Jerusalém, dessa vez, com Tito e Barnabé: “Catorze anos depois, subi outra vez

a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito” (Gl 2:1). Isso aconteceu quando Paulo e Barnabé decidiram resolver a questão dos judaizantes que desceram da Judeia até Antioquia, pregando que, para serem salvos, os gentios convertidos deveriam praticar a circuncisão, segundo o costume de Moisés (At 15:1-5). Portanto essa reunião de Atos 15 aconteceu provavelmente no ano 50, ou seja, 14 anos depois (tomando como referência a conversão de Paulo no ano 37).

Em Atos 15, não vemos Paulo mencionar que tenha levado Tito, talvez por ele não ser judeu, mas grego. Mas é provável que ele tenha levado Tito para que a discussão sobre a prática da circuncisão imposta por esses judaizantes aos cristãos gentios fosse feita na presença de um grego que creu no Senhor, conforme lemos: “Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se” (Gl 2:3). Mas, afinal, qual era a importância de Tito na vida e ministério de Paulo naquele momento? Observe o comentário de Paulo a seguir: “Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor, não tive, contudo, tranquilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia” (2 Co 2:12-13). Paulo sentia profundamente a ausência de Tito, por isso, ainda que uma porta para a pregação do evangelho se lhe tivesse sido aberta, decidiu deixar Trôade para encontrar-se com Tito na Macedônia. Quando isso aconteceu, veja só o que Paulo escreveu: “Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito” (7:6).

Isso nos mostra como é importante termos fiéis companheiros na obra do Senhor! Às vezes, mesmo que se nos abra uma porta para a obra do Senhor, a ausência de um companheiro nos tira a tranquilidade e a paz para executar essa obra. Isso nos revela que a intimidade e cumplicidade da relação entre os cooperadores e a liderança das igrejas na obra do Senhor é fundamental para o avanço da pregação do evangelho e da edificação do Corpo de Cristo. Essa relação deve ser orgânica, fruto da simplicidade e da realidade da palavra em nosso meio. Paulo continua: “Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós” (2 Co 7:13). Paulo não somente se sentiu confortado com a presença de Tito, mas também com sua alegria, uma vez que ele trazia boas notícias da situação da igreja em Corinto.

Observemos como é importante estar em um ambiente agradável, cheio de alegria, onde a relação da liderança das igrejas e dos cooperadores com o falar profético está repleta de unanimidade. Estamos vivendo um momento como nunca vivemos antes. A relação entre os irmãos que cooperam na obra do Senhor é uma relação extremamente harmoniosa, cheia de cumplicidade. Posso testemunhar que temos companheiros que conhecem nosso coração, que são rápidos em praticar a palavra profética porque creem que nisso está a bênção de Deus sobre nós.

É impressionante como o Senhor tem trazido muita alegria a nosso meio! Vivemos como quem sonha. Em 2024 nos unimos para levantar recursos a fim de instalar ar-condicionado no auditório da Estância Árvore da Vida (EAV), que pode abrigar mais de dez mil pessoas. Fruto da cooperação de todos nós, esse ar-condicionado já foi instalado e quitado. Neste momento, as missões no exterior estão a todo vapor porque os cooperadores têm trabalhado em suas regiões para levantar cada vez mais Investidores do Reino. E não para por aí. Os cooperadores da obra abraçaram o encargo de levantarmos ofertas para construir um novo Centro de Convivência na EAV, com seis salas no térreo para duzentas pessoas cada uma, e um auditório no piso superior para mil e duzentas pessoas. Têm acontecido milagre após milagre. Por que isso é possível? Porque temos fiéis companheiros na obra do Senhor cuja presença nos transmite força, alegria e refrigério em nossa jornada! Aleluia!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura de apoio:**

“Nossa atitude para com as verdades” – caps. 1 e 2 – Dong Yu Lan.

“Quem tem ouvidos, ouça! – A igreja em Filadélfia I” – caps. 3 e 4 – Pedro Dong.

**Leitura bíblica:**

2 Co 8:1-6; Tt 1:4

**Ler com oração:**

“Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós; porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros. E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas” (2 Co 8:16-18).

**AS QUALIDADES DE UM SERVO NA OBRA DE DEUS**

Conforme veremos no dia de hoje, Tito era mais do que um cooperador de Paulo. A relação dos dois é retratada na Bíblia como crescente de cumplicidade e fidelidade, a ponto de o apóstolo confiar a ele a responsabilidade de reunir as ofertas da igreja em Corinto, conforme está escrito: “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós” (2 Co 8:1-6).

Recentemente as igrejas da Região 8 (Estado de São Paulo) tiveram a mesma atitude das igrejas da Macedônia. Eles reuniram os irmãos para levantar ofertas destinadas à construção do alojamento e de um auditório para o Centro de Aperfeiçoamento para a Propagação do Evangelho CEAPE-São Paulo, situado em Jundiá. E, quando convidaram os irmãos a participar de um compromisso de ofertas por dez meses, posso testemunhar que, em meio a um ambiente de alegria, todos os presentes se dispuseram com ofertas que iam desde pequenos valores até os mais substanciais. As igrejas da Macedônia eram muito pobres, mas rogaram a Paulo que as deixasse cooperar com ele na questão das ofertas aos santos. Portanto não é uma questão de quantia, mas de coração. Resultado: a Região 8 conseguiu levantar os valores para que as obras comecem imediatamente.



Tito tinha muitas qualidades, e Paulo resumiu várias delas neste pequeno trecho: “Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós; porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros. E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas” (2 Co 8:16-18). Que coisa maravilhosa! Tito foi um servo solícito, obediente, cuidadoso e voluntário. E você? Também é um companheiro na obra do Senhor com essas qualidades?

As qualidades de Tito ainda aparecem em outro trecho: “Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?” (2 Co 12:18). Tito era um companheiro que seguia com fidelidade as mesmas pisadas de Paulo. Eles jamais se aproveitaram das igrejas; pelo contrário, serviram-nas com coração sempre puro, nunca fazendo qualquer reivindicação pessoal. Assim também praticamos hoje. Os cooperadores, obreiros e demais líderes das igrejas agem do mesmo modo: não exploramos ninguém, não servimos fazendo exigências, não buscamos elogios nem mesmo reconhecimento. Buscamos manter um espírito puro e um coração simples para servirmos os irmãos. Temos plena consciência de que somos servos de Cristo. Assim como Paulo e Tito, cada um de nós tem esse coração!

As qualidades de Tito como companheiro de Paulo e servo de Deus impressionam. Paulo se referia a ele como um verdadeiro filho espiritual: “A Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador” (Tt 1:4). Graças a Deus, chegamos a um momento na obra do Senhor em que posso testificar que os cooperadores com quem sirvo têm o mesmo coração, o mesmo foco para trabalharmos na obra do Senhor. Agradeço a Deus por Ele ter-me agraciado com pessoas tão comprometidas e fiéis, determinadas a colocar em prática a palavra que temos recebido do Senhor! Sem esses “Titos” de hoje, a obra não avançaria. Vamos trabalhar juntos até o Senhor voltar.

Jamais percamos de vista que somos a igreja que tem pouca força, mas guarda o nome e a palavra. Não nos podemos ensoberbecer nem nos sentir capazes. Não somos mestres eloquentes como Nicodemos, somos aqueles nascidos do Espírito que são guiados pelo Espírito de Deus: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (Jo 3:6-8). Deus quer continuar a usar-nos, mas para isso desistamos de andar na carne, segundo regras e lógicas humanas, e sigamos o sopro do Espírito! Não permita que seu velho homem, cheio de capacidade e experiências passadas, limite o que o Senhor tem feito por meio de adolescentes, valentes de Davi e capitães. A simplicidade e o amor que eles têm pela palavra têm contagiado positivamente as igrejas. Você precisa discernir como é que o Espírito tem soprado nas igrejas atualmente. Tornemo-nos simples como uma criança e andemos e vivamos no espírito: “E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mt 18:3).

Por exemplo, em São Paulo, muito tempo atrás, um amigo se converteu. Sua experiência foi tão marcante que ele se envolveu em vários serviços na igreja, cheio de vigor e novidade. Mas, um dia, um irmão que estava há mais tempo no viver da igreja lhe disse: “Veja bem, você está animado e entusiasmado porque é novo convertido, mas um dia esse fogo vai acabar”. Compreendem minha preocupação? Não quero que esse fogo acabe! Continuemos sendo simples. Não seja um líder envelhecido em sua igreja! Andemos em novidade de Espírito. E, quando os mais novos estiverem entusiasmados, em vez de desencorajá-los, juntemo-nos a eles e nos renovemos mutuamente! Vamos manter as igrejas cheias do frescor de vida!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Rm 6:6; 7:14-21; 8:3; Gl 2:2

**Ler com oração:**

“Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gl 2:16).

**SUPORTAR A PRESSÃO PARA PRESERVAR  
A VERDADE DO EVANGELHO**

Paulo era um líder sensível à direção do Espírito. Como os judaizantes que saíam de Jerusalém ainda não estavam claros da verdade do evangelho pregada por Paulo, o Espírito revelou a ele a necessidade de subir até lá para lhes expor o conteúdo deste evangelho (Gl 2:2). Além disso, ele buscou ter comunhão com os apóstolos naquela igreja para lidar com a questão de alguns judeus exigirem que os gentios, além de se converterem, também fossem circuncidados como condição da salvação eterna de Deus. A verdade do evangelho está assentada fundamentalmente na graça que Deus nos concedeu por meio da obra de Cristo na cruz. Deus nunca impôs nenhuma condição além de nossa fé em Cristo. Quando cremos, somos salvos pela graça! Para Deus, basta crer.

Ainda que os apóstolos de Jerusalém tivessem maior *status* que Paulo, em nenhum momento ele se deixou intimidar: “Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão; aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós” (Gl 2:3-5). Paulo e Tito não se submeteram àquilo que não era a verdade do evangelho. Quando os judeus que haviam crido se levantaram para impor aos gentios que, para serem salvos, deveriam praticar a circuncisão e a lei de Moisés, Paulo foi categórico: “Nem ainda por uma hora nos submetemos”!

O que hoje significam a circuncisão e a prática da lei de Moisés? Significa pararmos de depender do Espírito e do poder que há na palavra e tentarmos aperfeiçoar-nos baseados em nosso esforço natural. Em outras palavras, significa fazermos a obra de Deus baseados em nosso

“currículo”, conhecimento bíblico e em nossa vontade própria. Essa é a ilusão de todas as religiões. O homem jamais conseguirá agradar a Deus por si mesmo. Vamos permanecer na simplicidade como as crianças, deixando-nos ser conduzidos pelo sopro do Espírito. Foi por isso que Paulo, Barnabé e Tito não cederam aos judaizantes sequer por uma hora, para proteger os irmãos de sua tentativa de levá-los de volta à escravidão da lei. Eles foram absolutos, tão fiéis a essa verdade que os judaizantes não tiveram coragem de constranger Tito, que era um gentio grego, a circuncidar-se.

A única lei que cumprimos é a lei de Cristo, a lei do Espírito. E por que não devemos viver em função das leis religiosas ou regras exteriores? Porque a lei não pode com nossa carne (Rm 8:3). É como se ela estivesse “enferma”, enfraquecida diante da força do pecado que habita na carne humana. Mas, quando crucificamos a carne, não mais ficamos reféns do poder do pecado (6:6)! Se continuarmos a viver em nosso velho homem, seremos reféns do pecado. Por sua própria força, o homem não será capaz de libertar-se dessa prisão e viverá em conflito constante, pois quer viver praticando a lei e fazendo o que agrada a Deus, mas não tem força para fazê-lo porque o pecado está em sua carne (7:14-21).

A prática da lei não nos aponta uma saída, somente expõe o quão fracos nós somos diante do pecado. Por que voltar novamente a essa prisão? Era isso que os judaizantes faziam ao exigir que os gentios que se convertessem fossem circuncidados e praticassem a lei de Moisés. Paulo, Barnabé e Tito não podiam ceder a essa pressão! A convicção da verdade do evangelho fez com que eles fossem absolutos e não cedessem à pressão desses judaizantes. Assim devemos ser também. Para algumas situações na vida, devemos ser flexíveis, mas, quando se trata da verdade do evangelho, não devemos ceder sob nenhuma condição.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Rm 7:1-6

**Ler com oração:**

“Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra” (Rm 7:6).

**LIBERTOS PARA SERVIR EM NOVIDADE DE ESPÍRITO**

O problema de quem busca praticar a lei para tornar-se alguém melhor é que terá de sujeitar-se a isso por toda a sua vida. Vejamos: “Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?” (Rm 7:1). Para ilustrar essa situação, Paulo utiliza a figura do casamento: “Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal” (v. 2). A mulher está unida ao marido, mas, a partir do momento em que ele morre, ela não mais permanece vinculada a ele. Todos nós estamos naturalmente vinculados ao velho homem, como se estivéssemos casados com ele. E, enquanto o vínculo permanecer, não seremos capazes de nos libertar nem do pecado nem da lei. Mas, se o velho homem morrer, ele não mais terá poder sobre nós. E como podemos pôr fim ao velho homem? A saída está no texto a seguir: “Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos” (6:6). Se o velho homem morreu com Cristo, estamos libertos dele! Aleluia!

E quando isso acontece? No mesmo instante em que decidimos unir-nos a Cristo (Rm 7:3-4). Depois que cremos em Jesus, pela fé nosso velho homem morreu com Cristo. E agora pertencemos ao Senhor! A morte de Cristo é que nos liberta para servirmos a Deus em novidade de vida (v. 6). O Espírito sempre introduz coisas novas. É o que tem acontecido conosco nestes últimos anos: colportagem dinâmica, rede de cuidado, “Vem e vê!”, Casa de Adolescentes, Fábrica de Vencedores Kids, serviços dos capitães e intendentes, imersão e gritos de guerra. Quem poderia imaginar há alguns anos que neste momento teríamos tantas ferramentas para edificar as igrejas e acelerar a pregação do evangelho? Mas, se envelhecemos espiritualmente, não andaremos em novidade de espírito. Todas essas ferramentas revelam que temos sido fiéis e temos andado em novidade. Não podemos desprezar nenhuma delas.

Por exemplo, acredito que as igrejas precisam dar mais valor aos gritos de guerra. Há adultos que os consideram apenas mais um item para ser praticado pelos adolescentes. Você sabia que temos uma grande equipe de irmãos envolvidos semanalmente na produção dos gritos de guerra? Às vezes, eles levam até oito horas para compor um, porque precisam ser muito fiéis ao encargo da palavra profética. Portanto os gritos de guerra nos ajudam a inculcar a palavra profética a cada semana. É maravilhoso! Vamos explorar mais os gritos de guerra nas reuniões da igreja. Seja sozinho, no carro, em casa ou com os filhos, vamos fazer mais gritos de guerra, porque essa prática está realmente cooperando para inculcar a palavra da semana em nosso coração. E assim nós vivemos em novidade de espírito.

O espírito nos leva para onde ele quer! Recentemente, alguns irmãos almoçavam em um restaurante e perguntaram a uma moça que ali estava se poderiam orar por ela. Ela disse sim e, após orarem, eles a convidaram para a reunião da igreja. Ela prontamente aceitou o convite e foi. Isso é o resultado prático de andarmos em novidade de vida. Outra situação aconteceu quando um irmão se sentiu tocado a orar por alguém que descia de bicicleta por uma rua. O irmão sentiu o Espírito dizendo: “Você precisa orar por essa pessoa!”. Ele chamou o rapaz de bicicleta, que aceitou a oração e hoje se reúne na igreja.

A carne e a letra não conseguem fazer isso. Nós, no velho homem, também não conseguimos porque a letra é caduca, velha, presa em experiências antigas e vive na mesmice. Somente quem anda em novidade de espírito consegue ser tão ousado e tão “fora da caixa”. Nosso velho homem foi crucificado para que hoje, independentemente de nossa idade, todos possamos andar em novidade de espírito!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Gl 2:6-10; Cl 1:24-25

**Ler com oração:**

“Aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós” (Gl 2:5).

**PERMANECER FIRMES NA VERDADE DO EVANGELHO**

Paulo, Barnabé e Tito não se submeteram à pressão dos judaizantes, mas permaneceram firmes para que a verdade do evangelho continuasse a ser vivida entre as igrejas dos gentios. A resistência ao evangelho pregado por Paulo revelou-se assim que este, Barnabé e Tito chegaram a Jerusalém: “Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem-recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés” (At 15:4-5). Houve uma pressão grande para que retrocedessem ao estado anterior, à prática da lei de Moisés. A verdade do evangelho pregado por Paulo deixava claro que Cristo morreu justamente para nos libertar da escravidão da lei e do pecado, mas os judaizantes insistiam em defender o esforço da carne e a prática da lei.

Que fazer diante disso? Para preservar a verdade do evangelho, um verdadeiro servo de Deus não cede a pressões. O servo não pode ser diplomático nem complacente nessas situações. Mesmo sob grande pressão, Paulo não cedeu, porque a responsabilidade dele era muito grande. Ele lutava para que a verdade do evangelho permanecesse entre os gentios cristãos.

Muitos anos atrás, alguns irmãos líderes de outros países reuniram-se conosco aqui em São Paulo e, em dado momento, começaram a acusar o irmão Dong Yu Lan e criticá-lo por usar o Alimento Diário nas igrejas da América do Sul; eles queriam que ele parasse essa impressão. Ele explicou que o Alimento Diário era resultado das palavras ministradas nas conferências internacionais, e mesmo assim as pressões não diminuiriam. A pressão era tanta que, em dado momento, quando percebi que ele estava sendo sufocado por aqueles irmãos, entrei firme naquela situação dizendo: “Irmãos, parem! Não podemos parar de imprimir o Alimento Diário, porque as igrejas da América do Sul dependem dele para prosseguir no viver da igreja. É

a palavra que nos dá direção. Qual de vocês tem coragem de assumir a responsabilidade do prejuízo que seria causado a todas as igrejas na América do Sul se a impressão do Alimento Diário fosse interrompida? Quem tem coragem, diante de Deus, de assumir esse prejuízo?”. Todo mundo ficou calado. Foi assim que preservamos o Alimento Diário em nosso meio. Quando visitamos outros países, também sofremos todo tipo de pressão. Mas temos de permanecer firmes! Temos de ser absolutamente firmes na verdade do evangelho.

Os líderes da igreja em Jerusalém, apesar de terem muita influência e *status*, nada tiveram para acrescentar ao ministério que Paulo havia recebido diretamente do Senhor (Gl 2:6-10). Esse ministério está relacionado a completar a revelação neotestamentária de Deus (Cl 1:24-25). Paulo é quem foi encarregado de escrever sobre essa tarefa tão importante. O trecho “para dar pleno cumprimento à palavra” significa descrever o plano completo da salvação de Deus. Portanto os que estavam em Jerusalém também deveriam ouvi-lo para compreender plenamente o evangelho a ele revelado.

O próprio apóstolo Pedro não somente lia as epístolas de Paulo como também reconhecia que Deus havia dado maior revelação a ele: “E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2 Pe 3:15-16). Paulo foi absoluto, convicto do ministério que Deus lhe entregara. Nesse caso, ele não cedeu às pressões dos judaizantes em Jerusalém. Sejam firmes na verdade do evangelho revelada a nós, assim como Paulo, na reunião ocorrida em Atos 15, foi firme.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!



**Leitura bíblica:**

At 15:8-11, 13-21; Gl 2:9-14; 2 Pe 1:12, 16; 2:1-2; 3:1, 3

**Ler com oração:**

“Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, [Pedro] comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão” (Gl 2:12).

**TANTO PEDRO QUANTO PAULO VIVIAM SOB PRESSÃO**

A igreja em Jerusalém teve um início glorioso. Conforme descrito no capítulo segundo de Atos, desde o dia de Pentecostes, sob a liderança de Pedro, a igreja crescia exponencialmente e contava com a simpatia de todos. Milagres extraordinários aconteciam enquanto Pedro e João pregavam o evangelho. Todavia, depois que muitos foram dispersos, logo após o apedrejamento de Estêvão, no capítulo sétimo de Atos, a situação começou a mudar. Os judaizantes ganharam força e influenciaram a igreja, que, pouco a pouco, foi deixando o falar profético, que, naquele momento, estava com Pedro.

É significativo notar que, em Atos 15, quando Paulo subiu a Jerusalém para ter comunhão com os líderes da igreja, ao mencionar o nome dos que eram reputados colunas da igreja em Jerusalém, ele tenha colocado Tiago em primeiro lugar, antes do nome de Pedro, chamado Cefas (Gl 2:9-10). Até a morte de Estêvão, quando os apóstolos eram mencionados em Atos, Pedro sempre era citado em primeiro lugar. Com o apoio dos judaizantes, Tiago tornou-se o principal líder em Jerusalém. Isso é confirmado no final da reunião de Atos 15 (vs. 13-21) e nos indica que Pedro estava perdendo espaço devido à pressão dos que eram da circuncisão e de alguns da seita dos fariseus que haviam crido. Pela falta de firmeza de Pedro no assunto, ele perdeu a liderança em Jerusalém, a qual passou para Tiago. Poucos percebem isso.

Essa reunião mencionada em Atos 15 aconteceu aproximadamente no ano 50. Pedro escreveu sua primeira e segunda cartas, respectivamente, por volta dos anos 64 e 67, ou seja, 14 e 17 anos depois da referida reunião em Jerusalém. Suas cartas foram escritas com o objetivo de apascentar os irmãos que, na época da perseguição e morte de Estêvão, haviam sido dispersos pelas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Será que compreendemos agora o que aconteceu naquela igreja? Os judaizantes que haviam permanecido em Jerusalém perderam o apreço pela palavra ministrada por Pedro

e fizeram de Tiago seu líder. Por isso Pedro se voltou para aqueles irmãos que participaram da primeira fase da igreja em Jerusalém e que haviam sido dispersos, mas continuavam tendo apreço por sua palavra. O ministério de Pedro resumiu-se a cuidar desses que não caíram no erro da segunda fase da igreja em Jerusalém.

Agora ficou mais claro para nós que os mesmos judaizantes que faziam oposição a Paulo também resistiam a Pedro, a quem ele chamou de falsos mestres (2 Pe 2:1-2). Sem esse contexto, dificilmente conseguiríamos entender a quem Pedro chamava de falsos mestres. Os mesmos que se opuseram a Paulo introduziram heresias e tentaram colocar em descrédito as palavras de Pedro. Por isso também foram chamados de escarnecedores: “Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões” (3:3). Quando Pedro ministrava suas experiências no monte da transfiguração com o Senhor, ocasião em que ouviu o próprio Deus dizer: “Este é o meu filho amado, a ele ouvi” (Mc 9:7), os judeus escarneciam dele, dizendo que aquilo era uma fábula engenhosamente inventada por Pedro, Tiago e João, os quais estavam no monte naquela ocasião (2 Pe 1:16).

Diante de tanta pressão e oposição, Pedro foi firme com os irmãos que estavam dispersos, a quem ele apascentava, garantindo-lhes que o único caminho para seguir com segurança era acompanhar a palavra profética: “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração” (2 Pe 1:19). Pedro deixou claro que todos eles viviam em uma terrível noite escura provocada pelo inimigo para que as pessoas andassem às cegas, sem direção. A saída para isso viria da palavra profética, que brilharia na noite escura apontando a direção a ser seguida.

Ele também falou sobre “trazer à lembrança” dos irmãos a “presente verdade”, pois eles haviam recebido o evangelho genuíno no início da igreja em Jerusalém (2 Pe 1:12; 3:1). Pedro insistia para que aqueles que viveram naquela primeira fase maravilhosa da vida da igreja em Jerusalém voltassem a lembrar-se de tudo o que ouviram e testemunharam no princípio, porque, nessa segunda fase, a verdade do evangelho havia sido comprometida com os ensinamentos dos judaizantes, os quais se tornaram uma fonte de oposição à obra de Deus.

A pressão era tão grande naquele tempo que Pedro não resistiu e acabou sendo intimidado pelos seguidores de Tiago. Quando Paulo

percebeu isso, precisou repreender Pedro na frente de todos porque ele estava influenciando negativamente os demais irmãos (Gl 2:11-14). Tal experiência nos revela a falta de firmeza de Pedro na verdade do evangelho diante da pressão dos da parte de Tiago. Foi Pedro quem recebeu a revelação do Senhor sobre a salvação dos gentios, de como Deus não fazia distinção entre eles e os judeus (At 15:8-11), todavia teve medo dos que eram da parte de Tiago e dissimulou em Antioquia (Gl 2:11-12). Infelizmente o comportamento de Pedro influenciou os demais (v. 13). De certo modo, a falta de uma atitude mais determinada permitiu que a igreja em Jerusalém tomasse um rumo diferente, tornando-se uma igreja praticante da lei. Pedro não procedeu corretamente segundo a verdade do evangelho, e a consequência dessa falta de coragem fortaleceu os judaizantes, os quais causaram muitos danos à obra do Senhor.

Jerusalém tomou um rumo diferente do que o Senhor havia feito no início, logo após o Pentecostes e tornou-se uma fonte opositora da obra do Senhor, que pressionou tanto a Pedro quanto a Paulo. Isso resultou, já no final do primeiro século, no declínio do apreço dos cristãos pela palavra dos apóstolos. Por causa disso, a igreja sofreu dezenove séculos de degradação. Graças a Deus que hoje estamos restaurando os muros da igreja com nosso apreço pela palavra profética; e jamais nos desviaremos dela! Não cederemos um milímetro sequer a qualquer tipo de pressão que soframos ao longo de nossa jornada em direção ao reino! Jesus é nosso Senhor!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Lc 24:32; At 2:43; 1 Co 2:4-5

**Ler com oração:**

“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis” (At 2:22).

**O CAMINHO PARA SUPORTAR A PRESSÃO**

Vimos como a igreja em Jerusalém, que viveu tantos milagres em seu início, tendo-se tornado um centro de obra dos apóstolos, perdeu-se depois da dispersão dos cristãos desencadeada pela morte de Estêvão. O domínio dos judaizantes tornou-se tão forte que Pedro não suportou a pressão que os da parte de Tiago fizeram sobre ele; e isso, pouco a pouco, fez com que o apreço pelo falar profético fosse substituído pelo esforço do velho homem em prol de praticar a lei de Moisés. Os apóstolos de Jerusalém tinham ciência de que o evangelho da incircuncisão fora confiado a Paulo, assim como o da circuncisão fora confiado a Pedro. Além do testemunho de Pedro, os milagres, prodígios e sinais que o próprio Deus realizava por meio dos apóstolos confirmavam isso (At 2:22, 43).

O falar de um apóstolo enviado por Deus faz arder o coração e não é mera demonstração de boa retórica e conhecimento bíblico. Paulo não era eloquente como Apolo, mas seu falar estava cheio do Espírito e de poder (1 Co 2:4-5). Quando os dois discípulos desciam pelo caminho de Emaús, e Jesus apareceu, sem que eles O reconhecessem, e começou a explicar os acontecimentos da crucificação no livro de Isaías, eles testemunharam que, enquanto Jesus lhes falava, ardia-lhes o coração (Lc 24:32). Quando Deus chama um apóstolo, Ele mesmo opera eficazmente nele, portanto não é pela capacidade humana. No Novo Testamento, Deus usa Seu Espírito para operar em Sua obra, e o homem chamado por Ele é um vaso, um canal adequado que permite que Seu Espírito tenha liberdade para realizar Sua vontade. Portanto o caminho para suportar qualquer tipo de pressão requer que compreendamos que não passamos de um mero e frágil vaso de barro, mas que contém em si o poder que vem do Espírito e da palavra!

Um servo de Deus não confia em si mesmo. Confiar na carne, confiar em si mesmo, é o mesmo que voltar à prática da lei. Não há problema

com a lei, contudo o problema está com nossa ilusão de achar que somos salvos por nosso esforço em praticá-la. Isso é o oposto da verdade do evangelho! Não podemos viver confiando em nossa experiência passada, currículo, habilidades e opiniões pessoais, porque isso tudo segue o mesmo princípio de voltar para a prática da lei.

Esse é o motivo por que Paulo foi tão enfático nesta passagem: “E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica” (2 Co 3:4-6). Essa é a nova aliança, a qual depende totalmente do poder do Espírito e da palavra. A verdade do evangelho está completamente ligada à nova aliança. Esse é o caminho que devemos trilhar para, no tocante a essa verdade, não cedermos nem um milímetro. Somos realmente fracos, mas, quando praticamos a palavra e cremos que ela é realmente o falar de Deus, nós nos enchemos do poder que procede de Deus: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4:7).

Deus não precisa levantar homens poderosos como o ser angelical Lúcifer, criado cheio de formosura, habilidades e sabedoria. Ele, mesmo assim, caiu! Deus não nos criou assim. Fomos criados homens frágeis, mas com a capacidade de receber o Poderoso, o próprio Deus! Por isso devemos reconhecer nossa incapacidade e não confiar em nós, mas em Deus, que tem poder para fazer Sua obra. Se assim vivermos, jamais cederemos às pressões para renunciar à verdade do evangelho. Seremos firmes, absolutos e destemidos! Retroceder, jamais!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

At 10:26-29

**Ler com oração:**

“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:20).

### **NÃO CEDER ÀS PRESSÕES E ÀS INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DA LEI**

O tema dessa semana é “A verdade do evangelho”. Na criação, quando Deus soprou nas narinas do homem o fôlego de vida, concedeu-lhe vida e sabedoria; nossa existência, portanto, depende desse sopro, que é o Espírito. Deus sempre quis dar Sua vida ao homem, para ele governar todas as coisas por meio dela. Por isso Deus colocou a árvore da vida no jardim do Éden, para que o homem a escolhesse. Contudo, por sua desobediência, ocorreu a maior tragédia da humanidade: a morte e o pecado entraram no mundo. A fim de guardar o homem do pecado, Deus enviou a lei, que serviu de aio até que viesse Cristo. Em Cristo, o homem é justificado pela fé.

Deus tem grande esperança no homem. Hoje, na condição da igreja em Filadélfia, o Senhor restaurou Seu governo por meio de Sua palavra, pois é por meio dela que Ele realiza todas as coisas. Por essa razão, não podemos perder a referência da verdade do evangelho frente às pressões pelas quais passamos. Precisamos preservar a pureza da verdade do evangelho de Cristo. Em Gálatas, lemos: “Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?” (2:14). Pedro provavelmente não vivia sob a lei, com seus ritos e ordenanças, mas, no tocante à convivência com os gentios cristãos, ainda estava preso às regras do judaísmo. A decisão tomada na reunião de Atos 15, de certa forma, liberou os gentios cristãos de seguir a lei de Moisés, mas não deu aos judeus um meio de como se comportar, porque era proibido a um judeu se relacionar com um gentio.

Havia uma regra muito rigorosa que proibia a um judeu ajuntar-se ou aproximar-se de um gentio, de um incircunciso (At 10:26-29a). Quando, porém, Pedro esteve em Antioquia, estava liberto disso, assim

como fora na casa de Cornélio. Mas, quando ele soube que alguns da parte de Tiago estavam chegando, teve medo. Ele logo se afastou do meio dos gentios e dissimulou. Barnabé e outros também o seguiram nessa dissimulação. Isso mostra que eles não sabiam ainda como se comportar. A pressão exercida pelos que seguiam Tiago era tão intensa que até Pedro, temendo, afastou-se dos gentios.

Paulo atesta de forma bem contundente: “Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios, sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gl 2:15-16). Deus sempre quis dar Sua vida ao homem. Ele nunca teve a intenção de dar um livro de regras de conduta para o homem seguir. O homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus. Aleluia! Fomos libertos da lei! Por isso não podemos sucumbir às pressões, mas precisamos agora viver em novidade de vida, pela fé em Cristo Jesus!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura de apoio:**

“O maravilhoso convite de Deus ao homem” – cap. 6 – Pedro Dong.

**Leitura bíblica:**

Gn 1:26; 2:7, 9; Jó 32:8; 34:14-15; Pv 20:27

**Ler com oração:**

“O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida” (Jó 33:4).

**RECEBER VIDA POR MEIO DO ESPÍRITO DE DEUS**

Desde o princípio, Deus sempre quis dar Sua vida ao homem. Ele sabia que nossa salvação está em receber Sua própria vida, por isso, quando criou o homem, colocou no jardim do Éden a árvore da vida, a qual prefigura Cristo: “Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2:9). Ele nunca teve a intenção de dar um livro da lei ou de regras de conduta para a raça humana seguir. A intenção central de Deus é dar Sua própria vida ao homem.

Deus criou o homem a Sua imagem, conforme a Sua semelhança (Gn 1:26). No capítulo segundo de Gênesis, vemos a maneira como Deus criou o ser humano: “Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (v. 7). Nosso corpo é algo material, pois foi feito do pó da terra. No entanto a criação do ser humano não se constitui meramente da formação de seu corpo, mas do fôlego de vida soprado por Deus em suas narinas. O fôlego de vida é o próprio Espírito de Deus soprado no corpo de barro. O homem, então, tornou-se alma vivente. Esse fôlego de vida, que veio do Deus Eterno, entrou no boneco de barro e se transformou no espírito humano. A alma representa nossa personalidade e identidade, enquanto o espírito é a essência divina que recebemos na criação, originada do Espírito de Deus.

Como podemos afirmar que esse fôlego de vida que entrou no homem tornou-se o espírito humano? Em Provérbios está escrito: “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo” (20:27). Essa expressão, o “espírito do homem”, em hebraico é *neshamah*, a mesma palavra para “fôlego de vida” no capítulo segundo de Gênesis: “Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida” (v. 7), ou seja, “lhe soprou nas narinas o *neshamah*”. Portanto recebemos um espírito que veio do sopro de Deus. Isso é maravilhoso!



Não fomos criados primeiramente como matéria; nossa criação, em essência, é espiritual. O fôlego de vida divino nos fez existir, nos deu vida. No livro de Jó, lemos: “Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio” (32:8). Se não tivéssemos recebido o sopro de Deus, não teríamos sido criados como sábios. A palavra “espírito” neste versículo é *ruwach*, que, em hebraico, é geralmente traduzida para “espírito”, de uma forma geral. “Espírito” é *ruwach*, e o sopro do Todo-Poderoso é *neshamah*. Esse mesmo Espírito do Todo-Poderoso entra no ser humano e se torna o espírito do homem, o *neshamah*. O *ruwach* é o Espírito de Deus que foi soprado e entrou em nós como o *neshamah*.

É pelo sopro de Deus que ganhamos a vida: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida” (Jó 33:4). A vida humana que temos, foi recebida quando o sopro de Deus entrou na raça humana. Graças a Deus, recebemos vida: “Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó” (34:14-15). A essência de nossa criação e a forma como Deus nos deu a vida humana foi por meio do fôlego de vida, pelo Espírito de Deus. Esse Espírito foi soprado em nós, dando-nos vida e sabedoria.

Por isso o homem é racional, entende as coisas, por causa do Espírito de Deus. Nossa existência depende do Espírito. Se Deus resolvesse retirar do homem o Espírito que soprou nele, de uma hora para outra, todos morreriam imediatamente. Nossa existência é devida ao Espírito de Deus, ao fôlego divino que foi soprado em nós. Esse fôlego de Deus, que nos concede sabedoria, é também o que nos dá a vida humana. Temos de dar graças a Deus pela vida que Ele nos deu. Por isso que, quando morremos, esse corpo volta ao pó. Mas nosso espírito e a nossa alma não morrem. O espírito volta para Deus.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Rm 10:4; Gl 3:26; 1 Jo 5:12

**Ler com oração:**

“Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos” (Rm 5:19).

**A MAIOR TRAGÉDIA DA HUMANIDADE**

O espírito humano foi feito da mesma essência de Deus, porque veio do sopro do Deus eterno. A humanidade tem a capacidade de receber a Deus em seu espírito, e isso é algo maravilhoso! Um cachorro é bonitinho, amável, gosta de você, mas não tem o espírito, ele não tem a capacidade de receber a Deus. Nós temos essa capacidade, podemos receber o Senhor em nosso espírito! Quando Deus criou a raça humana, deu-lhes essa capacidade de recebê-Lo, por isso Ele plantou no meio do jardim a árvore da vida.

O desejo de Deus era que o homem comesse da árvore da vida. Ele também colocou no meio do jardim a árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele, sendo um Deus grande, deu livre arbítrio para o ser humano escolher. No entanto Ele alerta o homem a não escolher da árvore do conhecimento do bem e do mal. O Senhor advertiu Adão dizendo que, no dia em que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele morreria. Deus queria que o homem escolhesse comer da árvore da vida. Quem é a árvore da vida? Ela simboliza o próprio Deus, que quer dar vida ao homem por meio de Cristo.

Na primeira epístola de João, é dito que quem tem o Filho de Deus, tem a vida (5:12). A árvore da vida é o Filho de Deus, que foi incumbido de nos dar vida. Se Adão, no jardim do Éden, tivesse optado por escolher a árvore da vida, ele receberia essa vida de Deus, que passaria a governá-lo. Mas o inimigo de Deus, por meio de uma serpente, antecipou-se, induzindo-o a escolher a árvore do conhecimento do bem e do mal, antes que ele escolhesse a árvore da vida.

O homem foi tentado a adquirir a capacidade de discernir o bem e o mal sem precisar da vida de Deus. Isso é um engano, uma ilusão. Isso fez com que Eva fosse enganada, pois ela olhou para a árvore do conhecimento do bem e do mal e viu que era agradável à vista e desejável para dar entendimento. Assim o ser humano não precisaria mais incomodar a Deus, pois já saberia o que é certo ou errado. Mas

Deus não quer que vivamos pelo certo e errado, por nossa própria capacidade. Deus quer que o homem viva pela vida divina. O inimigo de Deus enganou a Adão, que desobedeceu e comeu da árvore que Deus lhe havia proibido. Por causa disso, ocorreu a maior tragédia da humanidade.

Por um só homem entrou o pecado no mundo: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5:12). Quando que esse homem deixou o pecado entrar no mundo? Quando desobedeceu à palavra de Deus (v. 19). Então aquela simples desobediência à palavra de Deus, que disse para não comer da árvore do conhecimento do bem do mal, provocou essa tragédia, e o pecado e a morte entraram no mundo. Você já nasceu pecador, você não precisou cometer um ato de pecado, pois já nasceu com a natureza pecaminosa, porque todos pecaram por causa da desobediência de Adão.

Portanto todo ser humano quando nasce já é escravo do pecado. Graças a Deus, que, pela cruz de Cristo, obtemos a salvação! Deus desejava que escolhêssemos receber a vida divina por meio de Cristo. Embora essa escolha não tenha sido feita, agora a salvação também é oferecida por meio do Senhor Jesus. A salvação do homem está na vida de Deus, não em adquirir capacidade, senão você errará novamente, como Eva e Adão. Não seja tentado a adquirir capacidade de julgar e agir sem Deus, pois isso pertence às obras da lei. Não queremos retornar a esse caminho.

A salvação do homem está na vida de Deus: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12). A salvação de Deus é muito simples, basta receber Cristo. Não exige que você faça curso superior, que seja um erudito ou que adquira capacidade e conhecimento. A salvação de Deus está disponível para qualquer pessoa, basta crer no nome de Jesus.

Aquele que crê em Jesus O recebe, e, ao receber Jesus, também recebe a árvore da vida, ou seja, a vida de Deus. Se você recebe a vida divina, torna-se filho de Deus, porque nasceu Dele. Esse é o desejo de Deus: “De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6:40). O caminho para a salvação é simples, você não precisa pagar nenhum preço ou penitência, pois esse é o princípio das obras

da lei. Em Cristo, tudo é graça! Basta crer! Ao receber a vida eterna, quando o Senhor voltar, Ele nos ressuscitará no último dia.

Para que então serviu a lei? A lei foi dada por Deus e chegou até nós mediante Moisés. Quando o homem caiu, ele abriu a porta do mundo para o pecado e a morte entrarem, os quais passaram para toda a humanidade. Deus, então, em Abraão chamou um povo, o povo de Israel, e deu-lhes a lei por intermédio de Moisés. Quando Deus deu a lei, Ele não teve a intenção de fazer o homem se justificar por meio dela. A lei foi dada temporariamente para guardar o povo de Israel até que viesse Cristo (Rm 10:4). A lei serviu de aio para preservar o povo de Israel, porque todas as demais nações e povos da época, eram pagãos e idólatras.

Deus queria guardar um povo para Si, para ser Sua propriedade exclusiva. Por isso diz: “Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se. De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gl 3:23-24). Quando o Senhor Jesus chegou, a lei deveria entregar-nos para Cristo, porque pela lei ninguém é justificado, somente podemos ser justificados por fé.

A lei teve a função de guardar o povo de Deus do Antigo Testamento, até a chegada de Cristo: “Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio” (v. 25). Eu gostaria, um dia, de dizer para Tiago: “Vocês não estavam mais subordinados ao aio, porque Cristo havia chegado, e você, Tiago, conduziu a segunda fase da igreja em Jerusalém de forma a levar todos a serem zelosos da lei. Quando Cristo veio, a lei perdeu sua função. A função da lei é entregar todos para Cristo!”. Todos somos filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus (v. 26). O Senhor nos deu o poder de sermos feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem em Seu nome. Louvado seja o Senhor!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Gn 16:15-16; 17:1; Rm 4:1-5

**Ler com oração:**

“Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé” (Rm 4:13).

**A JUSTIFICAÇÃO VEM POR CRER,  
E NÃO POR OBRAS DA LEI**

Abraão não foi justificado por obras, e sim por fé. Ele creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é atribuída como justiça (Rm 4:1-5). Se Abraão tivesse feito algo por sua capacidade, e Deus o justificasse, ele seria justificado por suas obras. Não seria mais graça, mas salário. Ele não foi justificado porque fez alguma coisa boa, mas porque creu em Deus. Da mesma forma, não fomos justificados por Deus porque somos bonzinhos, mas porque cremos em Jesus. Por isso não siga pelo caminho que os judaizantes seguiram.

Os judeus daquela época pregavam o evangelho só para os judeus, por entender que Cristo veio trazer essa graça somente para os circuncisos. Então Paulo pergunta em sua epístola aos romanos: “Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos?” (4:9). A fé foi imputada a Abraão para justiça: “E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado” (vs. 11-12).

Graças a Deus por Sua infinita sabedoria! Deus justificou a Abraão pela fé, estando ele ainda incircunciso, para que os da circuncisão não se gabassem, dizendo que foram justificados por causa da circuncisão. Abraão não foi justificado estando circuncidado, mas quando ainda era incircunciso. Isso parece algo pequeno, mas é um fato grandioso porque Abraão se tornou o pai da fé de todos os que creem. Abraão não é somente pai do povo de Israel, mas também de todos os que creem. No versículo 13, lemos: “Não foi por intermédio da lei que a

Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé”. A promessa dada a Abraão incluiu a todos, pois chegou a nós. O desejo de Deus é que reinemos com Cristo no mundo vindouro.

Não devemos usar a força natural para ajudar a Deus. O Senhor prometeu a Abraão que sua descendência herdaria a terra que lhe mostrara, a terra de Canaã. Contudo, depois de um tempo, por não ter descendente, Abraão deu um jeito de ajudar a Deus: ele tomou sua serva Agar para lhe gerar um filho. Agar concebeu, e nasceu Ismael (Gn 16:15-16). Isso só lhe trouxe problemas. Hoje Ismael luta contra Israel. Deus não precisa de nossa ajuda. Ele não quer que usemos de nossa capacidade. Muitos líderes cristãos, durante toda a história da igreja, tentaram ajudar a Deus com sua capacidade e conhecimento. Não é isso que Deus quer.

Treze anos depois do nascimento de Ismael, fruto da tentativa fracassada de Abraão de ajudar a Deus, o SENHOR aparece novamente a Abraão e lhe diz: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito” (17:1). Deus não criou o homem para ser perfeito por sua própria capacidade ou poder, e sim para que ele viva na presença do Todo-Poderoso e, assim, alcance a perfeição. Esse é o princípio da fé. Não podemos usar nossa capacidade ou força para realizar a obra de Deus, e sim andar na presença do Senhor!

Por isso é importante seguir o Senhor de perto. Quem anda na presença do El Shaddai, do Deus Todo-Poderoso, é capaz de ser perfeito. Não é por nossa capacidade que nos tornamos perfeitos. Quem nos capacita e torna perfeitos é Deus. Isso é o que estamos fazendo hoje. A palavra é a própria presença de Deus e nos torna perfeitos.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Gn 1:26; Ez 28:12-17; 2 Co 4:7; Hb 1:3; 11:3

**Ler com oração:**

“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4:7).

**NÃO USAR A PRÓPRIA CAPACIDADE  
PARA FAZER A OBRA DE DEUS**

Deus formou o universo com Sua palavra, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem (Hb 11:3). Para Deus, a criação é muito simples. Até hoje os cientistas tentam entender o universo e não conseguem compreender. Temos não só o macrouniverso, como também o microuniverso, elementos subatômicos, átomos, elétrons; todos os elementos estão ali funcionando e não param de funcionar. Outro microcosmo difícil de entender é a Física Quântica. Deus fez tudo isso apenas com a palavra. Será que Ele precisa de nossa ajuda para fazer alguma coisa? Vamos confiar que Deus é Todo-Poderoso!

Cristo sustenta todas as coisas pela palavra de Seu poder (Hb 11:3). Se Deus retirasse a palavra que sustenta esse universo, ele entraria em colapso. É o poder da palavra de Deus que faz esse universo funcionar, portanto, Deus não precisa da capacidade humana para realizar Sua obra. Ele é Todo-Poderoso. Por isso, não confie em sua capacidade nem nas obras da lei. Ele sabe fazer as coisas.

Lúcifer foi criado por Deus como o sinete da perfeição, porém ele se orgulhou por causa de sua formosura, corrompeu sua sabedoria por causa de seu esplendor, e Deus o lançou por terra (Ez 28:12-17). Esse foi o motivo de sua queda. Em Isaías 14, Lúcifer era conhecido como A Estrela da Manhã. Era um anjo perfeito, sábio, capaz e bonito. O orgulho entrou em seu coração. Ele queria exaltar seu trono acima das estrelas de Deus e ser igual a Ele. Então, Deus o lançou por terra. Quando Deus criou as criaturas, Ele nunca teve a intenção de que elas se baseassem em sua capacidade. Lúcifer se tornou o adversário de Deus e hoje luta contra o Senhor. E é contra ele que nós também lutamos.

Esse é o exemplo de fracasso de um ser extremamente perfeito. Quando Deus criou Adão (Gn 1:26), Seu desejo era que o homem sujeitasse e governasse a terra para Deus. Como uma criatura perfeita, Lúcifer não deu certo, então Deus criou o homem para essa finalidade. Se contasse com a capacidade da criatura, Deus deveria ter formado o

ser humano mais capaz que Lúcifer. Mas o Senhor não criou o homem mais capaz que os anjos, pelo contrário, o fez menor que os anjos: “Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos]” (Hb 2:5-7). Deus tem grande esperança no homem, por isso criou um espírito dentro dele. Esse espírito, que veio do sopro divino, é capaz de receber o próprio Deus.

O homem foi criado como um vaso para conter Deus, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós (2 Co 4:7). O Senhor só precisa que tenhamos um coração aflito, arrependido e humilde para O receber. Deus é o Todo-Poderoso. Finalmente encontramos o caminho, deixemos Deus completar Seu propósito. A Palavra faz a obra, porque a Palavra é o próprio Deus. Ele realiza Sua obra por meio de nós, seres incapazes que recebem e praticam Sua Palavra. Nós somos esse grupo de pessoas que deixam o Senhor governar.

Por isso vemos a importância de Neemias ter fechado os muros e assentado as portas de Jerusalém. Todos que vivem dentro da cidade agora reconhecem que não têm capacidade e que a vontade de Deus é cumprida não pelas obras da lei, nem pelo conhecimento. Quem realiza todas as coisas por meio de sinais e prodígios é o Senhor. Como deixamos Deus governar? É por meio de Sua palavra. Reconhecemos que a palavra de Deus é que governa a igreja e que realiza Sua obra.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore e faça um grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!



**Leitura bíblica:**

Rm 5:12, 19-20; 6:6; 8:3

**Ler com oração:**

“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).

**SOMOS LIBERTOS PELA LEI DO ESPÍRITO DA VIDA**

Quando Adão desobedeceu a Deus e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, entrou a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5:12, 19). Todos ficaram debaixo do pecado como escravos.

A lei não tem nenhuma capacidade de nos ajudar, portanto a maneira de lidar com nossa carne é levando-a à morte (8:3). A única forma de nos libertar da escravidão do pecado é crucificando nosso velho homem (6:6). Quem está morto está liberto da lei, do pecado: “Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra” (7:6). Graças ao Senhor, hoje servimos em novidade de Espírito!

Quando os irmãos reconhecem que a liderança da igreja confia no Espírito, tem coração puro e ama a vontade do Senhor, assim como Neemias, eles abrem o coração e entregam tudo nas mãos do Senhor. Esse milagre tem acontecido em nosso meio. O número de Investidores do Reino tem aumentado em cada região, e muitos têm colocado seus bens materiais à disposição do Senhor. Isso é servir em novidade de Espírito, não na caducidade da letra. Não servimos por imposição. A experiência do versículo 47 do capítulo segundo de Atos está acontecendo em nosso meio. Todos os que creram perseveravam juntos: “louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”. Isso é maravilhoso! Por isso, vamos seguir adiante, não retrocedamos, mas prossigamos em novidade de Espírito.

Um homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus. O capítulo sétimo de Romanos relata a luta no interior de um cristão que quer guardar a lei, mas não consegue. Ele vive um conflito muito grande: “Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque nem

mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto” (Rm 7:14-15). Se você procura justificar-se diante do Senhor pelas obras que faz, terá uma vida de conflito.

Hoje, muitos líderes do cristianismo vivem esse conflito, porque não descobriram o caminho do Espírito, e muitos até entram em depressão. O apóstolo Paulo viu esse conflito e concluiu: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7:24). Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! E no capítulo oitavo de Romanos, lemos: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (v. 2). Se você ainda vive na carne tentando fazer o bem, tentando fazer a obra de Deus por sua própria capacidade, ainda está debaixo da lei do pecado e da morte. Assim você não consegue se libertar.

Se jogarmos um objeto para cima, logo em seguida ele cai. Essa é a ação da lei da gravidade. Existe uma força que o leva para baixo. Da mesma forma é a lei do pecado e da morte. Enquanto você está sujeito à lei do pecado e da morte, assim como ocorre com a lei da gravidade, luta para fazer o bem, quer ajudar a Deus, mas chega um momento que “cai”. Graças ao Senhor, agora temos outra força, chamada de lei do Espírito da Vida, que nos liberta da lei do pecado e da morte.

Quando cremos no Senhor Jesus, recebemos Dele uma força muito maior, como a de um foguete, que sai da ação da gravidade e vai até o espaço. Enquanto tentamos vencer o pecado ou tentamos agradar a Deus, guardando a lei de Moisés, seremos como esse objeto, que sempre cairá. Não há outra possibilidade porque somos escravos da lei do pecado e da morte. Mas, ao crer no Senhor Jesus, nosso velho homem é crucificado na cruz e não está mais sujeito a cair. Em Cristo somos nova criatura, somos como esse foguete, levados para cima.

A lei do Espírito da Vida nos libertou da lei do pecado e da morte, não precisamos mais viver essa vida de conflitos, depressão, cansaço e caducidade da letra. Podemos viver em novidade de Espírito. No capítulo sexto de Romanos, lemos: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (v. 14). Não estamos mais sujeitos “à lei da gravidade”, estamos em outra esfera, a da graça: “Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez

libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Rm 6:16-18). Agora sim, não mais servimos ao pecado, mas à justiça.

Pedro voltou à prática do judaísmo quando não comeu com gentios. No capítulo segundo de Gálatas, lemos: “Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não! Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor. Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo” (vs. 17-19). Paulo fala aqui a respeito de Pedro, que pregou contra o que a religião judaica pregava, mas depois ele mesmo voltou a edificar o que destruiu, tornando-se a si mesmo transgressor. Ele foi alguém que fraquejou.

A lei tem por função realçar o pecado, porque a lei avulta a ofensa (Rm 5:20). Ela só tem uma função: realçar e expor o pecado. “Avultar” significa “amplificar”, assim como a lupa, que deixa as coisas grandes. Em outras palavras, antes de saber que cobiçar é proibido, você não faz muito caso disso, a cobiça está lá em seu interior despercebida. Mas um dia, a lei diz que cobiçar é pecado e que Deus castiga quem cobiça. Então, a cobiça que estava em silêncio, se torna um monstro que te devora e derruba. Você não consegue vencê-la, porque era pequena e se tornou um monstro. Por isso a lei não te ajuda. Portanto não tente fazer as obras da lei, não tente ser justificado fazendo coisas para Deus. Aquele que tenta fazer coisas boas é o velho homem, que já morreu com Cristo. Vamos viver para Deus no espírito.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Jo 3:8; Rm 8:5-6, 14; 1 Co 15:45; 2 Co 3:17; Gl 1:4

**Ler com oração:**

“Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo” (Gl 2:19).

**VIVER PELA FÉ NO FILHO DE DEUS PELA PALAVRA**

Ontem vimos no capítulo sétimo de Romanos que, enquanto meu velho homem vive, estou casado com ele e não consigo me libertar da lei do pecado porque fico sujeito ao pecado. Estou amarrado a meu velho homem pela lei. Mas, no dia em que meu velho homem, o antigo marido morrer, eu ficarei liberto e estarei livre para casar-me com outro.

Aqui, nestes versículos, observamos dois “eus”: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:19-20). Um “eu” estava casado com o velho homem, do qual não nos conseguimos libertar, e o outro “eu” casado com Cristo. Após crer no Senhor, nosso velho homem foi crucificado na cruz com Jesus Cristo. Temos assim um outro “eu”, que está casado com Cristo.

Como o velho homem morre e o novo homem vive em Cristo? Como isso se torna real? É pela fé! Na esfera da fé, exercitando o espírito, isso se torna realidade. Nessa esfera, o velho homem está crucificado e o novo homem está em Cristo, e Ele vive em você. Essa mudança de esfera ocorre pela Palavra, quando colocamos a mente no espírito, fazemos imersão na Palavra, praticamos o dormir e o acordar com Deus, grito de guerra, colocando em todo tempo a mente no espírito por meio da Palavra. Dessa forma vivemos essa realidade espiritual.

Na esfera da fé temos a realidade espiritual, que o velho homem foi crucificado e está morto. Você não está mais preso à lei do pecado e da morte, à lei de Moisés, à mente lógica sua, à experiência e capacidade próprias. O “eu” capaz não vive mais, hoje você vive pela fé em Cristo, e o Senhor vive em você. Quando eu era jovem, alguém me ajudou a perceber isso, que um cristão é mais complicado que um não cristão. Porque um incrédulo só tem um “eu” para viver, e nós temos dois. O não cristão só tem um “eu”, que está no velho homem, que o leva a pecar. O conflito dele é se libertar do pecado, mas não consegue e

permanece como está. O cristão tem dois “eus”, mas só tem uma vida para viver, ambos disputam nosso ser, esse conflito é real.

Quando estamos na esfera da fé, nosso velho homem está morto, daí não temos conflito, Cristo vive em mim. Diante disso, aconselho você, querido leitor, a estar sempre na realidade da fé. Por isso temos incentivado os irmãos a inculcar a palavra em seu coração, a fazer imersão nela, a viver a vida da igreja intensamente, servindo ao Senhor, pregando o evangelho do reino juntamente com os irmãos e servindo na rede de cuidado, acolhendo os novos salvos. Isso nos protege e nos leva a viver a realidade espiritual.

O Senhor é o Espírito, e onde o Espírito está, há liberdade (2 Co 3:17). O novo homem nasceu do Espírito e deve seguir o Espírito. O Espírito é como o vento, ele sopra para onde quer, você não sabe de onde ele vem nem para onde vai, assim é todo aquele que é nascido do Espírito (Jo 3:8). E todos aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Rm 8:14). O segredo é colocar a mente no Espírito (vs. 5-6). Cristo nos amou e a Si mesmo se entregou por nós, primeiramente para nos desarraigar desse mundo perverso (Gl 1:4), e, em segundo lugar, para nos libertar da escravidão da lei, para que o primeiro “eu” morra, e o segundo “eu” permita que Cristo viva em nós, por meio do Espírito que dá vida (1 Co 15:45). Por isso Paulo escreveu aos gálatas: “Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão” (2:21). Eles ainda tentavam guardar a lei e não conseguiam. Mas não foi em vão que Cristo morreu; por Sua morte, hoje podemos viver no novo homem.

Por isso, daqui para a frente, permaneça nessa realidade, permitindo que Cristo viva em você. Nós que estamos dentro dos muros de Jerusalém autorizamos que Deus governe sobre nós. A palavra é o caminho para vivermos na esfera da realidade espiritual.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Rm 8:3; 1 Co 1:17-29

**Ler com oração:**

“Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos” (Rm 6:6).

## A CRUZ DE CRISTO É O PONTO CENTRAL DO EVANGELHO

O tema desta semana é “As obras da lei ou o ouvir da fé”. Graças ao Senhor, ao longo desta série temos desfrutado da epístola aos gálatas. O direcionamento para este livro veio em boa hora, pois acabamos de ler o livro de Neemias, cujo final nos revela o processo de restabelecimento da ordem em Jerusalém após a reedificação do muro e do assentamento das portas da cidade. Restabelecidos o governo, a administração, os porteiros, os cantores e os levitas, tudo começou a ser colocado em ordem. Assim acontece também conosco, a igreja. Estamos sendo colocados em ordem, e o Senhor quer restaurar nosso entusiasmo e excelência no serviço a Ele.

Para compreendermos a Epístola de Paulo aos Gálatas, é necessário entender seu pano de fundo. Os judaizantes foram até a Galácia visando conduzir os crentes gentios de volta à prática da lei. Paulo, por sua vez, estava desesperado com essa situação, que representava um retrocesso e poderia colocar a perder todo o trabalho de pregação do evangelho que ele realizara entre eles.

Vejamos a reação de Paulo: “Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?” (Gl 3:1). “Insensato” indica total falta de juízo e bom senso, e a palavra “fascinar”, lida no versículo, tem seu sentido original em grego ligado à feitiçaria. Logo, o questionamento de Paulo era sobre quem havia enfeitiçado ou seduzido os gálatas de maneira maligna. Ali vemos a intenção do inimigo de tentar desviar os gálatas do caminho correto.

Ainda nesse versículo, lemos: “Ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?”. É muito importante entendermos que Deus fez e faz questão de expor a cruz de Cristo, que é o ponto central da verdade do evangelho. No capítulo terceiro de João, estão registradas as palavras de Jesus: “E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado”

(Jo 3:14). A palavra “levantar”, aqui, tem o sentido de “evidenciar” ou “expor ao público”. Portanto, assim como Deus mandou Moisés levantar a serpente no deserto, importa que Jesus seja levantado.

Em Números, capítulo 21, lemos sobre a serpente de bronze: “Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava” (Nm 21:8-9). Na ocasião, o povo novamente murmurou contra Deus e contra Moisés, e, por isso, foram enviadas serpentes abrasadoras, cuja mordida os matava. O povo, então, se arrependeu e confessou seu erro perante Moisés.

Ao orar pelo povo, Moisés recebeu a solução: Deus ordenou a confecção de uma serpente de bronze que seria levantada, e todos os que foram picados pelas serpentes abrasadoras deveriam olhar para ela para receber cura. Isso representa o desejo de Deus de expor a crucificação de Cristo. Nós pregamos às pessoas a cruz de Cristo, pois ela é o ponto central da verdade do evangelho, da salvação e da cura. Se a serpente de bronze não estivesse levantada, não seria possível olhar para ela.

Em Sua morte, Cristo foi levado à cruz na semelhança da carne pecaminosa (Rm 8:3). Embora não tenha parte com o pecado, Jesus veio em carne. Portanto Ele participou apenas da semelhança da carne do pecado assim como a serpente de bronze, que não possuía o veneno das serpentes abrasadoras, mas apenas sua semelhança. Da mesma forma que propôs a criação da serpente de bronze a Moisés, Deus propôs a crucificação de Jesus, um Ser que, embora carregasse em Si a semelhança da forma humana, não tinha a natureza pecaminosa dentro de Si. Na morte de Cristo, o pecado e a carne também foram crucificados (Rm 6:6).

Querido leitor, essa é nossa solução! Se tentarmos melhorar nossa conduta, mantendo o velho homem vivo, a carne pecaminosa ainda viverá e nunca seremos libertos do pecado. A solução que Deus nos oferece para nos livrar da carne pecaminosa é a cruz, que é nossa salvação e nossa cura. Aqueles que olhavam para a serpente de bronze, eram curados. Lemos em Primeira aos Coríntios que até mesmo a eloquência humana faz parte do velho homem, de modo que Paulo não queria utilizá-la na pregação do evangelho, para que a cruz de Cristo não fosse anulada (1:17-18).

A palavra da cruz é o poder de Deus! Pela fé, morremos com Cristo e ressuscitamos com Ele. Assim, não vivemos mais sob a escravidão do pecado, mas em novidade de vida pela ressurreição de Cristo. Deus não precisa que o homem viva ou O sirva segundo sua própria sabedoria ou capacidade. Antes, Ele quer eliminar nosso velho homem e nos conceder um novo começo por meio de Sua ressurreição. Por meio de Seu Espírito, Ele tem a liberdade de realizar tudo e viver por nós (1 Co 1:19-25). Ele não quer que nenhum de nós se vanglorie em Sua presença; ao contrário, deseja Ele mesmo realizar Sua obra em nós por meio da ressurreição (vs. 26-29).

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura de apoio:**

“O maravilhoso convite de Deus ao homem” – cap. 4 – Pedro Dong.

“A palavra profética na era do Apocalipse” – cap. 1 – Pedro Dong.



**Leitura bíblica:**

Êx 19:3-6; Dt 6:3-9; 1 Co 1:27; Gl 3:2

**Ler com oração:**

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (Êx 19:5).

**OUVIR DILIGENTEMENTE A PALAVRA  
PARA CUMPRIR OS MANDAMENTOS DE DEUS**

A leitura de ontem nos mostrou a importância de abdicar de nossa capacidade humana e permitir que Deus aja por nosso intermédio. Nas epístolas que Paulo escreveu aos coríntios, vemos que essa lhe era uma questão muito importante: “Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus” (1 Co 2:1-5). No Novo Testamento, após a ressurreição de Cristo, tudo é feito pelo Espírito, no poder de Deus, por meio de Sua palavra, e não pela sabedoria, pela capacidade e pela técnica humanas. Paulo tentou trazer-nos luz acerca dessa questão, uma vez que o retorno à prática da lei significa voltar a confiar na capacidade humana, anulando a cruz de Cristo. Por isso, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e as coisas fracas para envergonhar as fortes, a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus (1 Co 1:27).

A expressão “o ouvir da fé” (Gl 3:2) não é muito comum na língua portuguesa. No entanto, no texto original, a palavra usada é *akoé*, que tem exatamente o sentido de “ouvir”. No capítulo décimo de Romanos, essa mesma palavra também foi usada: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (v. 17). A palavra “pregação” (assim como em Gl 3:2) refere-se ao sentido de ouvir. Portanto, a fé vem pelo ouvir da palavra de Cristo. Porém, o ouvir da fé é mais do que simplesmente possuir a capacidade de escutar, significa receber e guardar a palavra no coração. É muito importante ouvirmos a palavra de maneira adequada. Muitos ouvem

belas pregações e sermões, sem reter quase nada no coração. Por isso, precisamos entender qual é o tipo de ouvir que Deus deseja.

Em Êxodo 19, lemos que Moisés, no Monte Sinai, recebeu de Deus as palavras que deveria transmitir ao povo (vs. 3-6). Esses versículos nos mostram que Moisés, como profeta e enviado de Deus, não tinha a liberdade de falar suas próprias palavras; ao contrário, transmitia fielmente o que Deus lhe dizia. Um verdadeiro profeta de Deus só fala aquilo que Ele lhe ordena, como está escrito: “Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar” (Dt 18:18).

Os filhos de Israel foram resgatados do Egito de forma milagrosa e foram feitos propriedade particular de Deus (Êx 19:4). O Senhor, portanto, impõe uma única condição a Seu povo: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (v. 5). Da mesma maneira, Ele só requer de nós uma exigência hoje: que ouçamos diligentemente Sua palavra, a pratiquemos, e guardemos Sua aliança. O resto Deus fará por meio de Sua palavra, pois tem poder para isso e não depende de nossa capacidade.

Assim, quando ouvimos diligentemente Sua voz e guardamos Sua aliança, o resultado é que nos tornamos Sua propriedade peculiar entre todos os povos, Seu tesouro particular, um reino de sacerdotes e uma nação santa: “vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel” (Êx 19:6). Todavia, para alcançarmos esse resultado, não precisamos investir esforço próprio. Essa obra será realizada pelo Espírito, mediante a palavra. Se ouvirmos diligentemente a palavra, Deus, por meio de Seu poder, executará a obra.

Portanto, o ouvir da fé não é superficial como as demais coisas que ouvimos e logo esquecemos. Deus, no entanto, conhece o homem e sua natureza. Quando eu era estudante, durante as aulas, muitas vezes tinha a impressão de que entendia o que o professor tinha explicado, mas, ao tentar resolver os exercícios relacionados ao conteúdo, não conseguia. Na verdade, eu não tinha entendido. Mais tarde, quando trabalhei como professor universitário, vivi a situação de outro lado. Ensinava uma teoria a meus alunos, e perguntava: “Vocês entenderam?”, ao que todos respondiam que sim. Eu sabia que eles não haviam entendido. Passava, então, outro exercício de aplicação, bem semelhante ao que

eu resolvera para eles, e pedia que resolvessem. Os alunos ficavam paralisados, e então eu precisava passar, de carteira em carteira, explicando individualmente e ajudando-os a começar.

Deus sabe que só o ouvir não é suficiente, por isso Ele nos orienta a cumprir Suas palavras (Dt 6:3). Se ouvirmos diligentemente a palavra do Senhor, a praticarmos e guardarmos Sua aliança, nossa vida irá bem. Deus é o único poderoso para dar-nos vida a fim de que a palavra faça efeito em nós (v. 4). Prosseguindo no capítulo sexto de Deuteronômio, vemos também que a base para nossa relação com o Senhor é o amor (v. 5), e a maneira de inculcarmos a palavra em nosso coração é pelo ouvir da fé: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração” (v. 6). Para ter a palavra em nosso coração, o mero ouvir não basta; é necessário o ouvir da fé. Além disso, é preciso trabalhar essa palavra em nossas famílias: “tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (v. 7).

Graças ao Senhor, em 2023 recebemos Dele um grande presente: a imersão na palavra. O que é inculcar a palavra no coração? O verbo “inculcar” significa “imprimir” ou “gravar” alguma coisa, em nosso caso, gravar a palavra de Deus em nosso coração por meio de repetições seguidas, como fazemos na imersão. Deus não confia na capacidade de absorção do homem, que ouve algo e logo esquece; por isso, precisamos repetir a palavra (Dt 6:6). As palavras de Deus são ordens e, portanto, devemos acatá-las e guardá-las no coração para praticá-las.

Desde que recebemos do Senhor o presente da imersão, nossos adolescentes também se levantaram e passaram a praticá-la, até mesmo melhor do que os adultos. Eles passaram a amar a palavra, imergindo nela, transcrevendo-a e dormindo e acordando enquanto a escutam, o que chamam de “dormir com Deus” e “acordar com Deus”. Onde quer que estejamos, podemos praticar e gravar a palavra de Deus em nosso coração.

Para isso, é tão importante termos sempre conosco a folhinha da imersão, com porções da palavra mais atuais: “Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6:8-9). Quando Deus deu essa ordem a Moisés, ainda não havia papel e, muito menos, impressão de letras. Portanto, o povo de Israel andava com as ordenanças do Senhor escritas nas mãos, por frontal entre os olhos, nas portas e em seus batentes. Porém, hoje, graças a Deus, temos a

imensa praticidade dos panfletos da imersão! Podemos carregá-lo para qualquer lugar, do transporte público ao trabalho, e então podemos ler, imergir na palavra, inculcá-la em nosso coração a todo o tempo e usá-la para orar com as pessoas. Isso tem feito uma grande diferença entre nós!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Jo 3:1-8; Ef 5:18-19; Cl 3:16

**Ler com oração:**

“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (Jo 3:6-8).

**DEUS NOS CONCEDE O ESPÍRITO PELO OUVIR DA FÉ**

Para viver uma vida cristã vitoriosa, precisamos encher-nos do Espírito; caso contrário, nos embriagaremos com o vinho deste mundo, que não é capaz de nos alegrar (Ef 5:18). No capítulo quinto de Efésios nos é revelado como podemos andar no espírito a todo o tempo: “Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” (v. 19). Querido leitor, a palavra deve ser falada entre nós, pois, quando o fazemos, ela é inculcada em nosso coração. Caso contrário, tudo o que ouvimos logo será esquecido.

Em Colossenses, há uma passagem similar: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração” (3:16). A palavra que recebemos do Senhor deve ser falada, ensinada e aconselhada entre nós. Esses aconselhamentos devem ocorrer não baseados em nossas próprias opiniões, mas exclusivamente na palavra recebida. Isso já tem funcionado quando oferecemos oração às pessoas nas ruas. Antigamente, quando alguém aceitava uma oração, perguntávamos se a pessoa tinha algum pedido específico, e orávamos conforme sua resposta. Hoje, não fazemos mais isso; ao encontrar pessoas que aceitam oração, pedimos que escolham um item da imersão, e essa palavra é que atenderá a sua necessidade. Isso é incrível! O melhor aconselhamento que podemos dar aos outros é mediante a palavra profética. Isso nos tem ajudado muito!

Quando praticamos o ouvir da fé, recebemos o Espírito, e, em Seu poder, Ele é quem faz o resto; é Ele quem realiza os milagres. Se cumprirmos com nossa parte que é ouvir diligentemente com fé, o Espírito fará a obra em nossa vida. Assim, Deus concede Seu Espírito não pela prática da lei, mas pelo ouvir da fé.

No capítulo terceiro de João, lemos sobre Nicodemos (vs. 1-2). No contexto que estamos abordando em Gálatas nesta semana, Nicodemos representa o máximo que um homem é capaz de alcançar na prática da lei: mestre entre os fariseus, um dos principais dos judeus e parte da liderança da nação judaica (Jo 3:1). Além disso, era também homem já idoso, experiente e maduro (v. 4). No entanto, mesmo com sua idade avançada e experiência adquirida ao longo dos anos, Nicodemos pediu ajuda a Jesus, que tinha metade de sua idade. Ele lhe disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele” (Jo 3:2). Nicodemos se admirou do fato de Jesus conseguir realizar sinais, pois ninguém consegue fazê-los se isso não vier da parte de Deus.

A resposta de Jesus ao mestre dos fariseus foi a seguinte: “A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). No texto original desta passagem, a expressão “nascer de novo” significa “nascer do alto”. Se não nascermos do alto, não poderemos ver as coisas do reino dos céus. Os sinais realizados por Jesus são de outra esfera, celestial, do reino dos céus, à qual somente os nascidos do Espírito têm acesso (vs. 4-5). Todo o nascido da carne é carne (v. 6), de maneira que de nada adiantaria tentarmos retornar ao ventre materno e nascermos novamente em uma versão melhorada, como sugeriu Nicodemos. Ainda que a reencarnação fosse possível e o homem tivesse a oportunidade de repetir a própria vida, focando melhorar seu comportamento, jamais conseguiria fazê-lo, pois continuaria na esfera da carne. Precisamos nascer novamente do Espírito para, então, ser transportados a outra esfera (v. 6b).

Se permanecemos na esfera da carne, continuamos agindo como os demais. O máximo que podemos alcançar por meio da prática da lei é o patamar de Nicodemos; se quisermos ser como Jesus, precisamos entrar em outra esfera, a esfera celestial, do Espírito. Para acessá-la, precisamos nascer de novo, nascer do alto, crendo no Filho de Deus, que tem a vida eterna.

Uma vez que nascemos de novo, do Espírito, Deus deseja que também sejamos guiados por Ele (Jo 3:8). Quando nascemos do Espírito, passamos a pertencer à esfera espiritual e não devemos voltar a viver na esfera da carne, racionalmente, segundo nossa própria lógica e sabedoria. A partir do momento em que nascemos de novo, precisamos seguir o Espírito por meio da palavra. A ação do Espírito

não segue lógicas humanas. A computação, por exemplo, segue uma sequência lógica binária. Nós, seres humanos, também tendemos a andar em sequências lógicas e, portanto, somos mais receptivos à prática da lei, que segue uma determinada lógica. O andar no Espírito, porém, não segue os raciocínios humanos.

Quando andamos no Espírito, não sabemos qual será o próximo passo. Nunca teríamos imaginado, por exemplo, a Colportagem Dinâmica ou o intenso fervor de energia que nossos adolescentes têm trazido à igreja. Nada disso é lógico! Se permanecermos na esfera lógica, o máximo que teremos na igreja serão muitos Nicodemos, porém, é de Jesus que precisamos! Precisamos de muitos homens seguindo o Espírito, permitindo que Ele realize a obra de Deus por intermédio deles. Quanto estamos nas ruas contatando as pessoas ou servindo ao Senhor nos diversos serviços da igreja, não podemos seguir sequências lógicas, mas sim o Espírito, pois é Ele quem realizará a obra. Por isso, Paulo chega a se desesperar com a possibilidade de os gálatas abandonarem o ouvir da fé para retornarem à prática da lei. É pelo ouvir da fé que o homem recebe e segue o Espírito, e assim Este tem liberdade de conduzi-lo a fazer a vontade de Deus.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

At 13:13 — 14:22; Rm 6:4; 7:1-5, 14, 21-23; Gl 3:3-4

**Ler com oração:**

“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:20).

**DEUS NOS LIBERTO DA LEI**

Os gálatas receberam a fé de maneira pura pela pregação de Paulo. Porém, infelizmente, foram contaminados pela pregação dos judaizantes e, enganados, passaram a seguir doutrinas e ordenanças com base na Lei de Moisés, com o objetivo de alcançar maiores bênçãos pelo esforço da carne (Gl 3:3-4).

Todo homem tem na carne a natureza do pecado, e a lei evidencia esse pecado sem, no entanto, resolvê-lo (Rm 7:5). Ainda que cumpra a lei, o homem permanece na carne sob a escravidão do pecado, pois a lei está na esfera da carne. Portanto, o que preferimos? Permanecer na esfera da carne ou estar na esfera da fé, na qual o Espírito opera milagres e faz a vontade de Deus?

Na carne estão nossa natureza pecaminosa e a origem das paixões pecaminosas. Se continuamos vivendo nessa esfera, essas paixões permanecem ativas, tentando de todas as formas nos levar a pecar. Porém, pelo ouvir da fé, nosso velho homem é crucificado, e recebemos o Espírito, que nos conduz e tem a liberdade de realizar a obra de Deus em nós e por meio de nós. A lei de Deus está na esfera do Espírito, mas nós estamos na esfera da carne, que é nosso velho homem escravizado pelo pecado (Rm 7:14).

Se insistimos em viver pela prática da Lei de Moisés, nunca sairemos da esfera da carne nem seremos libertos da escravidão do pecado (Rm 7:21-23). O único caminho para o homem ser liberto da escravidão do pecado é a morte de seu velho homem. No início do capítulo sétimo de Romanos, lemos que, enquanto o marido de uma mulher ainda for vivo, ela estará atrelada a ele e impedida de se unir a outro (Rm 7:1-3). Em nossa realidade espiritual, esse marido é o velho homem. Enquanto ele não morrer, não seremos libertos do pecado e da lei. A solução que Deus nos deu está na cruz. Quando Cristo morreu por nós, pela fé morremos juntamente com Ele, assim como nosso velho homem. Logo, estamos livres, como a mulher



cujo marido faleceu, para nos casarmos com outro. Hoje estamos casados com Cristo, e é Ele que vive em nós (Gl 2:20)!

Ressuscitar com Cristo pela fé é viver em novidade de vida (Rm 6:4). Quando praticamos o ouvir da fé, imergindo na palavra e a inculcando em nós, estamos na esfera do Espírito, em que nosso velho homem já morreu com Cristo e vivemos em Sua ressurreição, em novidade de vida, pois Ele vive em nós (Gl 2:20).

Todos nós, no início da caminhada cristã, éramos mais simples e humildes. Mas com o passar do tempo, conforme adquirimos conhecimento, experiência e capacidade, começamos a correr o risco de perder a simplicidade do começo. Antes, dependíamos somente do Espírito, e então passamos a depender de nós mesmos. Eu mesmo estou sempre vigilante quanto a essa questão, para não voltar a confiar em minha capacidade e experiências passadas, em lugar de depender do Espírito. Esse é um risco que todos corremos, e, quando caímos nessa situação, perdemos o vigor e o poder do Espírito. Por isso, precisamos manter-nos sempre simples.

Viver na esfera da lei é o mesmo que viver por nossa capacidade, demonstrando que confiamos na carne e queremos aperfeiçoá-la (Gl 3:3). Esse, porém, não é o caminho! Não podemos perder a simplicidade, caindo no erro de tentar servir ao Senhor por esforço ou habilidade próprios, adquiridos ao longo do tempo da vida cristã. Por fim, Paulo ainda ressalta aos gálatas que, ao abandonarem o ouvir da fé para voltar à prática da lei, eles tornariam vãos todos os sofrimentos que, juntamente com o apóstolo, sofreram pela fé do evangelho (Gl 3:4; At 13:13 – 14:22).

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Gl 3:5

**Ler com oração:**

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. [...] Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 11:1, 3).

**A FÉ É O CANAL PARA ACESSAR A ESFERA CELESTIAL**

Deus é quem concede o Espírito por meio da fé, o canal usado por Ele para outorgar as coisas da esfera espiritual (Gl 3:5). Em Hebreus, lemos: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem” (11:1). A palavra “certeza” nesse versículo, em grego é *hupostasis*, e é citada também no primeiro capítulo como “Ser”: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas” (1:3). A palavra *hupostasis* refere-se à substância divina, o próprio Deus. Cristo é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata dessa substância divina.

Conforme lemos (em Hb 11:1), a fé é a *hupostasis* das coisas que se esperam. Isso significa que a fé torna substanciais as coisas da esfera de Deus. Ora, Ele vive na esfera da eternidade, das coisas invisíveis, na esfera da fé. O homem vive na esfera terrena, acorrentado à dimensão do tempo e do espaço, sem acesso à realidade da esfera divina. O único meio de acessarmos essa esfera, a realidade celestial de Deus, é a fé. Mediante a fé, a essência de Deus é substantificada, tornando-se concreta e acessível a nós. Assim, nosso único canal de acesso a Deus é o Espírito, concedido por meio dessa fé.

A origem do mundo visível em que vivemos está na realidade invisível que está com Deus. Graças ao Senhor, podemos acessá-la por meio da fé: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. [...] Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 11:1, 3). A epístola de Paulo aos gálatas nos revela que a prática da lei ainda está na esfera do esforço humano, presa a nossa dimensão limitada. Por ela, nunca ganharemos o Espírito (Gl 3:5). Deus deseja suprir-nos de Seu

Espírito em abundância. No entanto, se estivermos apegados ao canal errado – à prática da lei –, jamais O receberemos. O canal para receber o Espírito divino é o ouvir da fé!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

At 2:43; 3:12; 5:12; 6:8; Rm 8:14-23

**Ler com oração:**

“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. [...] O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:14, 16).

**FINALMENTE ESTAMOS NA ESFERA DA FÉ**

Assim como Deus concedeu o Espírito aos judeus convertidos, no dia de Pentecostes, também O concedeu aos gentios convertidos, na casa de Cornélio, após a pregação de Pedro, conforme lemos no capítulo décimo de Atos. Nas duas ocasiões, Deus concedeu o Espírito por meio da fé, não pela prática da lei. Durante a fatídica reunião de Atos 15, o depoimento do apóstolo Pedro nos revela que ele possuía essa clareza: “Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração” (At 15:8-9). Pedro entendeu que, na nova dispensação da fé, Deus não faz distinção entre os que creram, sejam judeus ou gentios, pois todos fazem parte do mesmo Corpo de Cristo. Os judaizantes, porém, faziam questão de manter alguma distinção, como se tivessem algo a mais que os impelisse a continuar praticando a lei. Esse é um cenário triste. No entanto, Pedro mostrou ali que essa distinção não é verdadeira.

Hoje temos acesso à maior prova da ação de Deus: a concessão do Espírito Santo por meio da fé. Finalmente temos acesso à ação do Espírito e à esfera da fé. Por isso, não voltemos à esfera da carne, em que dependemos de nossa própria capacidade e nos apegamos a experiências passadas. Precisamos seguir o Espírito, não de maneira aleatória, mas por meio da palavra. Ela é nossa candeia, indicando o caminho a seguir. No Novo Testamento, o povo de Deus recebe o Espírito pela fé, anda no Senhor e O segue em seu viver diário para realizar a obra de Deus, segundo Sua vontade.

Nós já não devemos ser guiados por sequência lógica, mas pelo Espírito de Deus (Rm 8:14). Nossa vida agora consiste em seguir o Espírito, o próprio Cristo. O capítulo oitavo de Romanos registra que agora somos não apenas filhos, mas também herdeiros de Deus (vs. 15-17). Um filho imaturo não pode tomar posse de sua

herança; por isso, Deus aguarda o amadurecimento de cada um de nós. Quando alcançarmos a maturidade, seremos herdeiros de Deus e cordeiros com Cristo, e nós que sofremos com Ele em nossa vida humana, com Ele seremos glorificados (Rm 8:18).

O que Deus preparou para nós, que andamos segundo o Espírito, é algo maravilhoso: a própria glória será revelada em nós (Rm 8:19). Hoje os filhos de Deus têm a vida divina incubada dentro de si, invisível aos olhos humanos, mas um dia o Filho de Deus que está sendo formado dentro de cada um de nós se revelará em glória. Quando o homem caiu, não apenas ficou sob o cativeiro da corrupção, como também condenou toda a natureza ao mesmo destino. Por isso, toda a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus (vs. 20-23). Quando essa revelação ocorrer, até nosso corpo será transfigurado em glória.

Quanto exercitamos o ouvir da fé, Deus concede o Espírito, e o Espírito realiza milagres, não para mera exibição, mas para cumprir a obra de Deus. Esse mesmo Espírito já estava em Jesus operando milagres: “Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis” (At 2:22). Quanto mais praticarmos o ouvir da fé, mais Deus poderá realizar Sua obra. Querido leitor, Deus quer terminar essa era, Ele quer retornar! Hoje, essa obra depende de continuarmos na esfera do ouvir da fé, para que Ele opere por meio de Seu Espírito em nós.

Sempre que há menção de milagres, sinais e prodígios na Bíblia, o Espírito teve liberdade de ação por meio do ouvir da fé (At 2:43). Os apóstolos davam liberdade ao trabalhar do Espírito; por isso, realizavam prodígios e sinais que não seriam possíveis pela prática da lei. No capítulo terceiro de Atos, lemos sobre a cura milagrosa de um paralítico que nunca havia andado na vida (v. 12). Diante da ordem do apóstolo Pedro, porém, ele se levantou em um pulo só. Segundo a medicina, isso é impossível, pois esse homem sequer tinha músculos ou tendões funcionais para se levantar daquela maneira. Todavia, o Espírito operou um milagre! Essas coisas não são possíveis de ocorrer pela natureza e capacidade humanas, mas somente pela ação divina, por meio do Espírito.

O Sinédrio queria calar os apóstolos: “dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos

negar” (At 4:16). No entanto, quem realiza os sinais não é o homem, mas o Espírito (5:12; 6:8). Porém, por que o Espírito teve liberdade para realizar milagres por meio dos apóstolos? Porque eles praticavam o ouvir da fé e viviam na esfera da fé! Por isso, não é algo pequeno fazermos a imersão na palavra, os gritos de guerra, a transcrição, o dormir e o acordar com Deus, e pregar o evangelho. Pois, por meio de todas essas ferramentas, Deus nos concede o Espírito, e então Ele pode realizar milagres em nosso meio.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

At 2:42-47

**Ler com oração:**

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos” (At 2:42-43).

**DAR LIBERDADE AO ESPÍRITO**

Ao final de nossa leitura de ontem, percebemos a importância de vivermos na esfera da fé, pois nesta Deus concedia o Espírito e operava milagres por intermédio dos apóstolos. Portanto, somos advertidos a permanecer no modelo do versículo 42 do capítulo segundo de Atos: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão”. Precisamos perseverar na comunhão do ensinamento dos apóstolos e na comunhão da palavra. Confiamos que a palavra que acolhemos, inculcada em nosso coração, concede-nos poder no Espírito para fazer a obra de Deus em nosso meio.

Não devemos voltar a confiar na carne, em nossa capacidade pessoal na tentativa de realizar a obra de Deus. Ainda que sirvamos ao Senhor há anos, precisamos depender do Espírito. Jamais devemos ter a postura arrogante de achar que somos autossuficientes por desempenhar uma função há muito tempo; precisamos continuar dependendo do Senhor. Até mesmo para ministrar uma palavra como esta, é bom sempre manter o “frio na barriga”, sem depender da capacidade e experiência próprias. Para que Deus nos conceda o Espírito, precisamos estar em uma condição correta: ter o ouvir da fé com um coração simples, que ama e treme diante da palavra. Se estivermos nessa condição, Deus nos concederá Seu Espírito, capaz de realizar milagres.

Se, no entanto, voltarmos todos à prática da lei, tendo um viver da igreja baseado em nosso esforço próprio, capacidade, e experiência, voltará a ocorrer entre nós o que já aconteceu no passado. Voltaremos a um viver de hierarquia, competição e disputa, como ocorreu com Diótrefes no final do primeiro século, com o amor pela primazia, a busca por posições na igreja e a luta por seguidores. Esses são elementos de divisão na igreja, que paralisam a obra do Espírito. Nós não queremos paralisar essa obra! Continuemos dando liberdade ao Espírito, permanecendo na simplicidade, na confiança na palavra e na fé. Assim, essa palavra

inculcada em nós possibilitará a ação do Espírito para realizar a obra de Deus com milagres, prodígios e sinais.

Que privilégio é viver novamente dias de sinais e prodígios entre nós! Em 2019, durante a inauguração da última Expo Cristã em que participamos, o pastor responsável por ministrar a palavra disse: “Infelizmente, hoje não se vê entre nós os sinais, prodígios e milagres comuns no início do livro de Atos dos Apóstolos”. Porém, graças a Deus, esses sinais voltaram! Que bênção é viver nesses dias! Creio que o Senhor restaurará as coisas entre nós, e tudo voltará a ser como no princípio da igreja em Jerusalém, seguindo o molde dos versículos de 42 a 47 do capítulo segundo de Atos. Com os muros já fechados e as portas colocadas, Deus nos está restaurando, acertando todos os serviços e as ofertas. Assim, Ele novamente terá a igreja como um instrumento para que o Espírito realize milagres e faça a obra de Deus até Sua volta! Esse é o encargo que temos para esta semana. Jesus é o Senhor!

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!



**Leitura bíblica:**

Rm 10:17; Gl 3:6-14

**Ler com oração:**

“É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gl 3:6).

**A FÉ VEM PELO OUVIR DA PALAVRA DE CRISTO**

O tema desta semana é “A bênção de Abraão”. Abraão saiu de sua terra e de sua parentela sem saber para onde ia. Ele não questionou, mas creu e seguiu a ordem de Deus. Abraão recebeu promessas de Deus e, ao longo de sua jornada, aprendeu a não usar de sua força natural para alcançá-la, mas a obedecer à palavra do Senhor. Da mesma forma, Deus Se agrada de quando cumprimos Sua palavra integralmente. Do contrário, seremos reprovados. A bênção está em crer na palavra com simplicidade. Assim, seremos transferidos para a esfera celestial e não estaremos sob o jugo da lei. O Senhor poderá usar-nos como canais para abençoarmos todas as famílias da terra.

Nas semanas anteriores, vimos que alguns judaizantes desceram até a região da Galácia para influenciar os irmãos a crerem em um outro evangelho, diferente daquele pregado pelo apóstolo Paulo. Aquelas pessoas diziam que, para alguém ser salvo, não bastava crer em Jesus, mas também era necessário circuncidar-se, segundo o costume de Moisés. A fim de vaciná-los, Paulo escreveu a Epístola aos Gálatas, para que não se desviassem da verdade do evangelho.

Infelizmente, o judaísmo, cuja base é a Lei de Moisés, tornou-se uma religião morta. Esse fato é ressaltado na experiência de Estêvão, descrita no capítulo sexto de Atos. Estêvão foi levado ao Sinédrio, uma espécie de tribunal superior, no qual estavam as autoridades civis religiosas e políticas. Alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos, e dos da Cilícia e da Ásia discutiam com ele, mas não podiam resistir à sabedoria do Espírito, pelo qual ele falava: “Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava. Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus. Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas

e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu. Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo” (At 6:8-15). Isso ocorreu porque Estêvão estava na esfera da fé, enquanto seus acusadores estavam na esfera da Lei.

A intenção de Deus ao dar a Lei ao povo de Israel era fazer com que seguissem Sua palavra e Lha obedecessem. Entretanto, o povo a reduziu a mero conjunto de regras. A liderança formada pelo Sinédrio seguia esse mesmo princípio. Estabelecida sua autoridade, rejeitavam tudo que ameaçasse seu poder e liderança, inclusive os profetas levantados por Deus, chegando até mesmo a matá-los. Que desvio! A Lei que fora dada como palavra de Deus a Seu povo acabou sendo utilizada para que autoridades, a fim de manterem sua posição, perseguissem e matassem aqueles que Deus levantou para falar Sua palavra viva. Assim foi formada a religião judaica.

Estêvão foi acusado de falar contra a Lei e contra o templo. Na verdade, os judeus não perceberam que a Lei foi dada ao povo de Israel temporariamente. A dispensação da Lei vigoraria até a vinda de Cristo. A partir daí teria início a dispensação da fé. Infelizmente, mesmo com a vinda de Cristo, os judeus se apegaram ao que já havia passado.

Em seu discurso, Estêvão cita a história de Abraão, que morava em Ur dos caldeus quando o Deus da glória lhe apareceu. Ele saiu daquele lugar e se mudou para Harã, levando consigo seu sobrinho Ló: “Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei. Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais. Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho” (At 7:2-5). Naquela época, praticamente todas as nações eram pagãs e adoravam ídolos. Foi nesse ambiente degradante que Deus apareceu a Abraão. Quando lemos sua história, não vemos Abraão questionando seu chamamento ou a ordem de Deus para que saísse de sua terra e fosse para a terra que Ele lhe mostraria. Geralmente, quando mudamos de

cidade, ficamos cheios de dúvidas e queremos saber tudo sobre nosso destino. Mas Abraão tinha um coração preparado. Deus falou, e ele creu em Sua palavra.

Sem o falar de Deus não haveria no que crer, como nos ensina Romanos, onde lemos: “E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo” (10:17 NAA). Deus falou, e Abraão creu. Ele saiu de sua terra, onde já estava acomodado, e foi habitar em Harã. Após a morte de seu pai, ele foi para a terra de Canaã, que Deus lhe prometera dar por herança. Veja que a Abraão foi prometida uma terra sem que ele possuísse sequer meio metro quadrado. Posteriormente, ao chegar a esta terra, Deus lhe prometeu uma numerosa descendência sem que ele tivesse filho. Mas Abraão creu e sua fé agradou a Deus.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura de apoio:**

“As aparições do Deus da Glória” – cap. 4 – Pedro Dong.

“A palavra profética na era do Apocalipse” – cap. 1 – Pedro Dong.

**Leitura bíblica:**

Gn 12:1-7; 15:5-7; 16:1-16; 17:1-12

**Ler com oração:**

“De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção” (Gn 12:2).

**ANDA NA MINHA PRESENÇA E SÊ PERFEITO**

Quando chamou Abraão, Deus lhe ordenou sair de sua terra, de sua parentela e fosse para a terra que Ele lhe mostraria. Deus também prometeu que o abençoaria e lhe engrandeceria o nome. Quem abençoasse Abraão seria abençoado e quem o amaldiçoasse seria amaldiçoado. Por fim, prometeu fazer de Abraão uma grande nação e que, por meio dele, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Abraão partiu de Harã, como Deus lhe ordenara. Chegando a Canaã, Deus lhe apareceu novamente e disse que daria à sua descendência aquela terra (Gn 12:1-7). Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça (15:5-7).

Ao dizer estas palavras, Deus estava pré-anunciando o evangelho a Abraão, pois dele viria um descendente. Veja que no versículo sétimo de Gênesis 12 Deus não mencionou “descendentes”. Se fosse assim certamente estaria se referindo aos filhos de Israel. Mas Deus disse que daria a terra ao descendente de Abraão, no singular. A melhor tradução seria “a ti e a teu descendente”. Esse descendente é Cristo! Em Cristo seriam abençoados todos os povos da terra.

Deus prometeu a Abraão e à sua descendência a terra de Canaã por herança. Entretanto, ele não tinha filhos, e sua esposa, Sara, era estéril. Abraão possuía um servo, Eliezer, mas este não seria aceito, pois Deus disse que o filho deveria ser gerado de Abraão. Considerando esta situação, Sara sugeriu que seu marido tomasse a serva Agar para gerar um filho. Assim que Agar concebeu, Sara a desprezou. Esse foi o contexto do nascimento de Ismael. Quando ele nasceu, Abraão tinha 86 anos e ficou 13 anos sem a presença do Senhor (Gn 16:1-16).

Ao completar 99 anos, Deus apareceu novamente a Abraão, dizendo-lhe: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito” (Gn 17:1). Deus Todo-Poderoso em hebraico é El Shaddai. Deus estava dizendo a Abraão que tinha poder suficiente para trazer à existência o que não existia, sem a ajuda humana. Abraão não precisava esforçar-se para ser perfeito. Bastava-lhe andar na presença

do Senhor. Hoje entendemos que andar na presença de Deus é andar por Sua palavra. Jamais alcançaremos a perfeição por nossa habilidade, mas se ouvirmos a palavra e a obedecermos, seremos perfeitos.

Ao aparecer novamente a Abraão, Deus reiterou Sua aliança com ele e com a descendência dele. Ele também reafirmou a promessa de dar a Abraão a terra de Canaã e que numerosas nações sairiam dele (Gn 17:2-8). Somente após isso é que foi instituída a circuncisão (vs. 9-12). A circuncisão era uma forma de Deus distinguir Abraão das nações pagãs. Era como uma aliança firmada entre Deus e Abraão de que Seu povo não andaria por sua própria capacidade, mas na presença do Todo Poderoso. Portanto a circuncisão não era para ser um rito religioso, mas para sinalizar que o povo de Deus não andava pela carne, mas na presença do Deus Todo-Poderoso.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Êx 19:5-6; 1 Sm 15:1-3, 7-9, 17-22

**Ler com oração:**

“Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra?” (1 Sm 15:22a).

**O OBEDECER É MELHOR DO QUE O SACRIFICAR**

Abraão creu em Deus e recebeu a promessa. Sua experiência mostra que ao homem basta ouvir a palavra de Deus e a ela obedecer. Esse sempre foi o desejo de Deus. Ele deu a Lei como referência a seguir, mas o povo de Israel continuaria precisando ouvir a palavra dos profetas. A Lei fora dada, mas o povo precisava de Moisés para viver, marchar e avançar em sua caminhada.

A história de Saul confirma que o desejo de Deus era que o povo ouvisse Sua palavra com atenção. Ele foi ungido rei sobre Israel e o primeiro requisito para ocupar o posto era ouvir atentamente a palavra do Senhor (1 Sm 15:1). Em certo momento, Deus disse a Saul que castigaria os amalequitas, ordenando-lhe que destruísse totalmente tudo daquele povo, fossem pessoas ou animais (vs. 2-3). Saul ouviu a palavra do Senhor e saiu para a guerra. Se ele lha tivesse obedecido, certamente seria vitorioso. Mas não foi assim. Saul feriu os amalequitas, mas poupou seu rei, Agague e o melhor dos animais (vs. 7-9), desobedecendo à palavra de Deus.

Certamente Saul agiu daquela maneira porque usou sua lógica. Ele pode ter pensado que o rei Agague, com toda a sua sabedoria, poderia tornar-se seu conselheiro. Quanto aos animais, estes poderiam ser usados no sacrifício ao Senhor. Entretanto Deus não se move pela lógica humana. Havia uma razão para Ele ter ordenado a aniquilação dos amalequitas. Amaleque representa a carne. E Deus não quer poupá-la, mas circuncidá-la, eliminá-la. Na cruz, Cristo crucificou nosso velho homem e a carne, com suas concupiscências. Portanto, quando Deus nos ordena fazer algo, devemos cumpri-lo integralmente.

Diante da desobediência de Saul, o profeta Samuel o questionou sobre os motivos de sua atitude. Saul retrucou, dizendo que destruiu os amalequitas, à exceção de Agague, e que o povo tomou do despojo ovelhas e bois para oferecer sacrifícios ao Senhor (1 Sm 15:17-21). Todavia, Samuel disse: “Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis

que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros” (1 Sm 15:22).

Deus não ama ritos, sacrifícios ou holocaustos. O que Ele deseja é que se obedeça à Sua palavra. Saul não cumpriu a ordem de Deus integralmente e foi destituído. Essa história nos mostra que, mesmo no Antigo Testamento, o Senhor não queria que o povo apenas seguisse a Lei de maneira religiosa, mas que Lhe obedecesse. Ele disse expressamente ao povo de Israel que se ouvisse diligentemente Sua voz e guardasse Sua aliança, Ele seria Sua propriedade peculiar dentre todos os povos, um reino de sacerdotes e uma nação santa (Êx 19:5-6). Infelizmente, os judeus não tomaram esse caminho e formaram uma religião morta.

Da mesma forma, o que precisamos hoje é ouvir com diligência a palavra, guardá-la e a ela obedecer. O restante o Senhor fará.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Gn 12:2-3; 2 Cr 36:16; At 7:38-39, 51-53; Rm 4:3, Gl 3:7-9, 23-25

**Ler com oração:**

“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11:6).

**A INTENÇÃO ORIGINAL DE DEUS: A FÉ**

Os profetas de Deus transmitem Suas palavras vivas, e não um mandamento morto. Os judeus tinham Moisés em alta conta, mas Estêvão lembrou-os que, assim como seus pais, eles não obedeceram a Moisés; antes, repeliram-no e, em seu coração, voltaram para o Egito (At 7:38-39, 51-53). Isso aconteceu porque eram homens de dura cerviz e incircuncisos de coração. No Antigo Testamento, o povo de Israel zombava dos profetas e desprezava suas palavras (2 Cr 36:16). Dessa maneira, não davam oportunidade para Deus lhes falar e, consequentemente, não obedeciam a Sua palavra.

Mas Abraão creu. A promessa de Deus de fazer dele uma grande nação e de que nele seriam benditas todas as famílias da terra (Gn 12:2-3) era um pré-anúncio do evangelho, que seria pregado após a vinda de Cristo a todos (Gl 3:7-9). Fazemos parte do cumprimento dessa promessa, pois temos diferentes origens e a nós foram pregadas as boas novas.

Tudo começou com a fé de Abraão. Ele não questionou a Deus, nem duvidou da ordem de sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seus pais. Chegando ao destino, não recebeu um metro quadrado de terra, porém ainda creu que ele e sua descendência a receberiam. A bênção está em crer na palavra do Senhor com simplicidade.

Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça (Rm 4:3). No entanto a realidade da justificação pela fé viria somente com a vinda de Cristo. A lei nunca foi a intenção original de Deus. Ele sempre desejou a fé, que o homem cresse em Sua palavra e a ela obedecesse. Podemos ver essa intenção no Éden, quando Deus criou o homem e lhe deu a missão de sujeitar a terra e governá-la. Para isso, colocou diante dele duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore da vida simboliza Cristo. Portanto Deus já mostrava a intenção de dar vida ao homem para estabelecer Seu governo na terra. E Ele chamou a Abraão para mostrar que os que creem Nele realizarão esse trabalho.



A promessa de Deus de fazer de Abraão uma grande nação sinaliza Seu desejo de estabelecer o reino de Cristo na terra. Abraão creu e isso lhe foi imputado para justiça. Porém a realidade da fé viria apenas com Cristo, após Sua morte e ressurreição. A partir daí, Deus justificaria, pela fé, aqueles que cressem em Jesus. O apóstolo Paulo revela que Deus sempre quis um povo que cresse em Sua palavra, como Abraão, mas infelizmente isso não se concretizou. Anos depois a Lei foi dada ao povo de Israel, mas sua vigência estava limitada à vinda de Cristo (Gl 3:23-25). No diagrama a seguir, podemos ver a dispensação da Lei e a da fé.

A criação do homem ocorreu em 3975 a.C. e a construção da arca e a entrada de Noé nela, em 2319 a. C. Da saída da arca até o surgimento de Ninrode foram cerca de 175 anos, portanto, a Torre de Babel foi construída em 2144 a.C. Da Torre de Babel até Abraão ser chamado por Deus foram 252 anos. Em 1892 a. C., Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça.

A circuncisão ocorreu vinte e quatro anos após Abraão ter recebido a promessa de Deus. Após 406 anos, houve o êxodo, a saída do povo de Israel do Egito. Um ano depois foi dada a Lei. Portanto, somando esse período, teremos exatamente os 430 anos citados na Bíblia.

A Lei foi dada no ano 1461 a.C., e Cristo foi crucificado no ano 29 d.C. Então, do chamamento de Abraão até a crucificação, são 1921 anos; da criação de Adão até o chamamento de Abraão, 2083 anos. Somando-se esses dois períodos teremos aproximadamente 4000 anos.

Hoje estamos na era da igreja, no fim dos 2000 mil anos. Portanto estamos no final dos 6000 mil anos. Se para Deus 1000 anos é como um dia, então já estamos no final do sexto dia, bem próximos do sétimo dia, que é o ano do descanso de Deus.

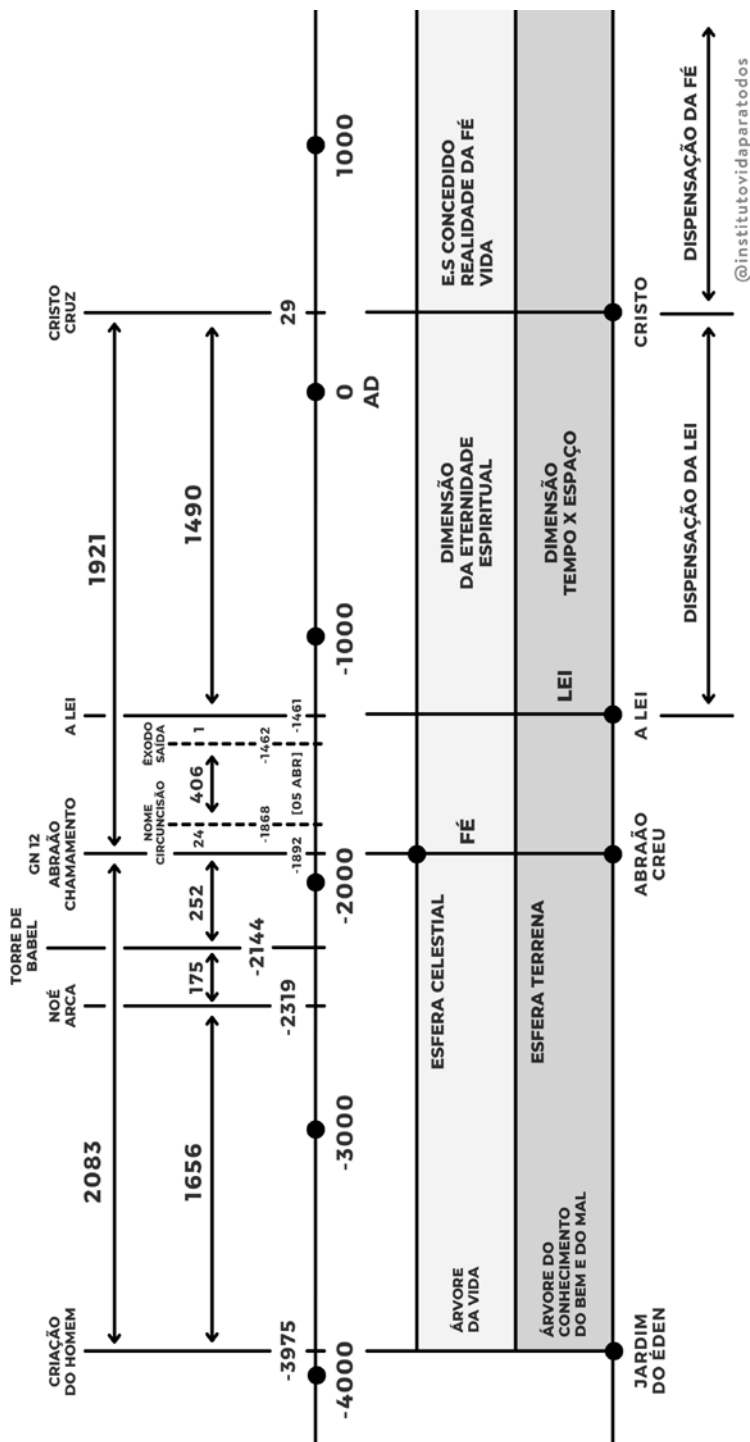
**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!



@institutovidaparatodos

**Leitura bíblica:**

Rm 4:13-18

**Ler com oração:**

“Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura” (Gl 6:15).

**ABRAÃO, O PAI DA FÉ**

Ontem vimos um diagrama indicando esferas distintas: terrena e celestial. A Lei está na esfera terrena e a fé, na esfera celestial. A Lei está na dimensão do tempo, enquanto a fé está na dimensão da eternidade. Na esfera terrena há a árvore do conhecimento do bem e do mal, que confere ao homem a capacidade de discernir o bem e o mal, para poder praticar o bem. Entretanto, Deus queria dar ao homem algo que estivesse na esfera celestial: a árvore da vida.

Enquanto nos preocupamos em ter um bom comportamento ou em ser boas pessoas, estaremos na esfera terrena. Amados, Deus quer levar-nos à dimensão celestial, na qual não precisamos esforçar-nos para isso. O ouvir da fé nos transfere para essa dimensão, onde o Senhor realiza todas as coisas. Ao ser chamado, Abraão creu e isso lhe foi imputado para justiça. Ele já pertencia, pela fé, à dimensão celestial. Entretanto, ao tentar ajudar Deus a gerar um filho, ele e Sara retrocederam para a esfera terrena. O apóstolo Paulo lembrou os gálatas que eles já haviam sido transferidos, pela fé, para a dimensão celestial. Todavia, ao ouvir o falar dos judaizantes, estavam voltando à esfera da Lei. E você? Deseja retroceder? Não! Queremos ouvir a palavra e crer nela com simplicidade, a fim de sermos transferidos para a esfera divina.

O diagrama nos mostra que Abraão recebeu a promessa de Deus vinte e quatro anos antes da instituição da circuncisão, ou seja, ele a recebeu quando era incircunciso. Portanto, a circuncisão era como um selo de justiça da fé. Se Abraão não tivesse crido, de nada adiantaria a circuncisão. Infelizmente, os judeus não compreenderam esse fato. Muitos consideram Abraão o pai de Israel, mas, na verdade, ele é pai de todos aqueles que creram, sejam circuncisos sejam incircuncisos. Abraão é pai daqueles que andam em suas pisadas, antes de ser circuncidado: “Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. Como, pois, lhe

foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado” (Rm 4:9-12). Abraão é o pai da fé.

A promessa de que Abraão seria herdeiro do mundo não se concretizou por meio da Lei, mas sim mediante a justiça da fé. A promessa lhe foi dada antes da circuncisão. Leitor, pela lei você nunca receberá a promessa. Isso ocorrerá somente pela fé (Rm 4:13-18).

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Dt 21:23; Gl 3:10-12

**Ler com oração:**

“Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé” (Rm 1:17).

**A BÊNÇÃO DE ABRAÃO: O ESPÍRITO PROMETIDO**

Deus prometeu um filho a Abraão, mas Sara, sua esposa, era estéril. Abraão creu, e Deus trouxe Isaque à existência, como está escrito: “Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem” (Rm 4:16-17). Anos depois, por obediência, Abraão levou Isaque para ser sacrificado, mas Deus providenciou um animal para ocupar seu lugar. Novamente, Abraão andou por fé: “Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência” (Rm 4:18).

A lei não é capaz de justificar-nos perante Deus, pois nenhum homem consegue cumpri-la. A justificação é pela fé (Gl 3:10-12). Diante disso, é tolice confiar na carne para ser justificado. Na carne não agradamos a Deus. O caminho é viver pela fé, até a volta do Senhor, crendo e obedecendo a Sua palavra.

Aqueles que não praticavam todas as palavras da Lei estavam sob maldição, como está escrito: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!” (Dt 27:26). Mas “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido” (Gl 3:13-14). No Antigo Testamento, aquele que fosse pendurado no madeiro era considerado maldito de Deus (Dt 21:23). Cristo Se fez maldição em nosso lugar, na cruz.

Resgatados da maldição da lei, temos acesso, em Cristo, à bênção de Abraão: o Espírito prometido (Gl 3:14). Não a recebemos por

esforço próprio, mas pela fé. Deus concedeu o Espírito Santo primeiramente aos judeus que creram no Senhor Jesus, e depois aos gentios. No Pentecostes, a igreja foi gerada, e o Espírito Santo foi derramado sobre os cento e vinte galileus. Esse foi o cumprimento da promessa feita a Abraão. O Espírito Santo desceu sobre nós para nos abençoar. Agora, a missão da igreja é levar o evangelho para abençoar todas as famílias da terra. Temos a responsabilidade de levar o Espírito prometido às pessoas.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

**Leitura bíblica:**

Jo 7:37-39; 14:3, 16-19; 20:21-22; At 10:44-48; 15:8-9; Rm 10:4, 8-13

**Ler com oração:**

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo” (Ef 1:3).

**O ESPÍRITO DA VERDADE ESTÁ EM NÓS**

O Espírito Santo, que é o Espírito da promessa, foi concedido não somente aos judeus que creram, mas também aos gentios (At 10:44-48). E todos foram batizados no Corpo de Cristo. Nesse Corpo não há distinção entre judeus e gregos; todos são membros do Corpo de Cristo. Na reunião registrada em Atos 15, Pedro disse aos presentes que Deus concedeu o Espírito Santo àqueles que creram, judeus e gentios (vs. 8-9).

O Espírito Santo é o Espírito que Deus enviou sobre a igreja como poder, a fim de que o evangelho do reino seja pregado em toda a terra habitada. Quando Cristo morreu, Ele se tornou o Espírito da verdade. Na véspera de Sua morte, Jesus disse aos discípulos que morreria, mas voltaria para eles (Jo 14:3, 16-19). O Pai lhes daria outro Consolador, que é o Espírito da verdade, o próprio Senhor Jesus (v. 17). Na terra, Jesus habitava com os discípulos, mas após Sua morte e ressurreição, Ele Se tornou o Espírito da verdade e passou a habitar em nós, como o Espírito que dá vida (v. 18).

Após a ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e soprou sobre eles o Espírito Santo (Jo 20:21-22). Como Espírito, Ele entra naquele que crê. Hoje, Ele está em nós! Esse Espírito quer abençoar-nos, assim como abençoou Abraão. Quando seguimos as pisadas da fé de Abraão, temos bênção.

O fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê (Rm 10:4). cremos por meio da palavra e somos salvos por invocar o nome do Senhor (vs. 8-13). Como é simples! Deus nada exige de nós, a não ser crer em Sua palavra e invocar Seu nome. Ó Senhor Jesus!

Jesus morreu, ressuscitou e foi glorificado, tornando-se o Espírito. Quem crê em Jesus recebe o Espírito como a bênção de Abraão (Jo 7:39). Esse Espírito nos supre com vida. Por isso, se você se sente vazio, invoque o nome do Senhor: Ó Senhor Jesus! Ó Senhor Jesus! Assim você receberá o Espírito da vida.

A bênção de Abraão é o Espírito prometido. Isso inclui nossa eleição, predestinação, redenção, o encabeçamento de Cristo sobre nossa vida, além do Espírito Santo da promessa como nosso selo e penhor (Ef 1:13). Diante de tamanha graça, não podemos voltar para a lei. Vamos imergir na palavra, transcrevê-la, praticá-la e obedecer a ela. Também é importante fazer gritos de guerra para inculcar a palavra no coração. Dessa forma, por meio de nós, a bênção de Abraão alcançará outras pessoas, e a vontade de Deus será feita na terra.

**Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:**

**Luz na palavra:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Direção:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Admoestação:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ore** e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!